

Anais do
XII Congresso Norte
Nordeste Multidisciplinar
Sobre O Câncer

25 de Abril de 2026

ISBN: 978-65-87414-46-1



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

XII congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:.
Anais do XII CNNeMC [recurso eletrônico] / XII congresso norte
nordeste multidisciplinar sobre o câncer, 25 de abril de 2026 em, Brasil;
Desenvolva-se [editora].

91p.

ISBN: 978-65-87414-46-1

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. XII congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. XII congresso norte nordeste multidisciplinar sobre o câncer CDD:
610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-46-1

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Espaço Cultural

João Pessoa - PB

25 de abril de 2026

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A ARTE GESTACIONAL COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA PROMOÇÃO DO VÍNCULO MATERNO-FETAL EM MULHERES DURANTE E PÓS TRATAMENTO ONCOLÓGICO.

Vanessa Vitória Araújo Soares (vannyestudo@gmail.com) autor principal, Ágatha Heloísa Cavalcanti Moura de Meneses, Iasmin Freitas de Souza, Manuella Maria Rudner Teófilo, Fabiana Maria Filippin de Almeida (orientadora).

Universidades Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: A arte gestacional é uma pintura realizada na barriga da gestante representando o bebê e outros elementos ligados à gestação, podendo ser realizada em qualquer idade gestacional, sendo possível imaginar características do bebê, proporcionando uma proximidade materno-fetal. Para mulheres que vivenciam ou vivenciaram o câncer, essa estratégia de cuidado assume um papel ainda mais significativo, como a reconexão com o próprio corpo frequentemente marcado por um histórico de tratamento oncológico. **Objetivo:** Analisar o uso da arte gestacional como estratégia de cuidado na promoção do vínculo materno-fetal e na reconexão com o corpo em mulheres no período gestacional durante e pós tratamento oncológico. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases SciELO, BDENF e PubMed, utilizando os descritores “arte gestacional”, “gravidez”, “vínculo materno-fetal ” e “tratamento oncológico”. A busca resultou em nove estudos, sendo incluídos quatro artigos completos publicados nos últimos dez anos pertinentes ao tema. **Resultados:** Evidenciou-se que a arte gestacional, embora pouco explorada, tem potencial na promoção do vínculo mãe-bebê e adesão ao pré-natal. Os estudos apontam que o vínculo materno-fetal está ligado a fatores emocionais, psicológicos e à percepção corporal da gestante, que no caso de mulheres que passam ou já passaram por tratamento oncológico, a pintura pode ressignificar a relação com o corpo e gerar sentimentos positivos. **Conclusão:** A arte gestacional é uma estratégia de cuidado que pode ser utilizada multiprofissionalmente, fortalecendo vínculo materno-fetal, estimulando a reconexão corporal, favorecendo a expressão emocional e vivências relacionadas à gestação.

Palavras-Chave: Arte gestacional; Gravidez; Tratamento oncológico.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, VEM GARANTINDO O DIREITO À SAÚDE DOS BRASILEIROS

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: De acordo como instituto nacional do câncer (INCA). O câncer é um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento desorganizado das células, que invadem tecidos e órgão. As neoplasias são tumores que crescem rápido e muitas vezes o tratamento é cirúrgico.

Objetivo: Analisar os resultados das demandas e fundamentos jurídicos, relacionar as demandas da sociedade mais frequentes. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas.

Resultados: O art. 10 9.656/98, traça a principal diretriz para a cobertura que deve ser fornecida aos consumidores contratantes de plano de saúde, determina que tenha responsabilidade inclusive com a lista de doenças classificadas como urgência. O incisos do artigo 10 dessa Lei preveem a possibilidade de excetuar a cobertura de tratamento clínico cirúrgico como também experimento experimental

Conclusão: O plano de saúde empresas e órgãos público tem o dever de garantir o tratamento adequado aos enfermos, sem que haja necessidade do ordens judiciais. Caso ocorra a necessidade de uma decisão judicial é necessário. A constituição categorizou como o direito a saúde como um direito social, inserindo no rol de direitos e garantias fundamentais do artigo 6º e mais adiante seu art 196 estabelece que a saúde é direito de todos e dever do estado.

Palavras-Chave: Constituição de 1988; Garantias; Saúde.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NA REINTEGRAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E DA SEXUALIDADE EM MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA.

Vanessa Vitória Araújo Soares (vannyestudo@gmail.com) autor principal, Ágatha Heloísa Cavalcanti Moura de Meneses, Hanan Barbosa da Silva, Iasmin Freitas de Souza, Manuella Maria Rudner Teófilo, Priscila Santos Leal (orientadora).

Universidades Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: O diagnóstico de câncer de mama e os tratamentos como a mastectomia e a quimioterapia, acarretam repercussões biopsicossociais que transcendem a dimensão física, impactando na imagem corporal e na sexualidade das mulheres, trazendo dificuldades à volta da rotina na vida cotidiana. Sendo assim, a saúde mental surge como um pilar importante para a reintegração dessas dimensões da identidade feminina. **Objetivo:** Analisar a importância das intervenções em saúde mental no processo de reintegração da imagem corporal e da sexualidade em mulheres que superaram o câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, utilizando o operador booleano “and” e os descritores “saúde mental”, “câncer de mama”, “imagem corporal” e “sexualidade”. Foram selecionados quatro artigos dos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, que abordavam a temática proposta. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que intervenções psicológicas, especialmente psicoterapia e grupos de apoio, contribuem significativamente para a reconstrução da autoimagem e para a adaptação da sexualidade. No que se refere às dimensões da identidade feminina, o acompanhamento psicológico e a terapia facilitam o diálogo com parceiros, promovendo uma retomada da autoimagem, sexualidade e vida sexual mais satisfatória e adequada à nova realidade. **Conclusão:** As cicatrizes das neoplasias mamárias ultrapassam a estética física, afetam a identidade e a estabilidade emocional, com isso, o suporte à saúde mental intervém e auxilia na superação e reintegração de mulheres sobreviventes ao câncer de mama e deve ser priorizado tal qual o tratamento clínico.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Saúde mental; Sexualidade.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DA CRIOABLAÇÃO PERCUTÂNEA NO MANEJO TERAPÊUTICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.

Luíz Alberto Daconti Wanderley El Timani (luizalbertodaconte@gmail.com), Eduardo Xavier Reichert, Thaís Helena Donato Barros, Livia Maria Albuquerque Rodrigues, Rafael Soares da Costa Ramalho, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA, FAMENE – JOÃO PESSOA, PB.

Introdução: A crioablação percutânea é uma alternativa minimamente invasiva e eficaz para metástases ósseas e de partes moles do corpo, especialmente para alívio da dor e controle local. A crioablação destrói tumores por congelamento, sendo minimamente invasiva e precisa. **Objetivo:** Compreender a técnica de crioablação percutânea no manejo terapêutico de pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, por meio dos descritores: crioablação percutânea; manejo terapêutico; câncer. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** A crioablação destrói tumores e também ativa o sistema imune ao liberar antígenos tumorais, estimulando a resposta antitumoral sistêmica do paciente. Aumenta a produção de linfócitos T (CD4+ e CD8+), assim como células NK, mas pode vir a induzir imunossupressão dependendo do tipo de morte celular causada. Isoladamente, o efeito imune é limitado e temporário (~4 semanas). A combinação com imunoterapia (ex: bloqueio de PD-1/PD-L1 e CTLA-4) acaba potencializando significativamente a resposta antitumoral e melhora, sobretudo, os resultados clínicos. **Conclusão:** Isoladamente, o efeito imune é limitado e temporário de aproximadamente 4 semanas. A combinação com imunoterapia, ex: bloqueio de PD-1/PD-L1 e CTLA-4, acaba potencializando significativamente a resposta antitumoral e melhora, sobretudo, os resultados clínicos.

Palavras-chave: crioablação percutânea, manejo terapêutico, câncer.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A INFLUÊNCIA DO VÍRUS EPSTEIN-BARR NA PATOGÊNESE DO LINFOMA DE HODGKIN

Maria Eduarda Domingos Rodrigues (mariaeduardadomingos749@gmail.com) , Kauana da Silva Andrade (Kauanaandrade12@gmail.com) , Ana Beatriz Cavalcante de Oliveira (anabeatriz.cdo12@gmail.com), Milena Gabriel Marques (milenagmarques123@gmail.com), Alisson Cleiton Cunha Monteiro (orientador) (Alisson.monteiro@afya.com.br)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya Paraíba, Cabedelo, Paraíba.

Introdução: O linfoma de Hodgkin é um câncer do sistema hemolinfático, caracterizado pela presença das células de Reed-Sternberg, com prevalência em jovens na segunda década de vida. A etiologia dessa malignidade é diversa, mas destaca-se a infecção pelo vírus Epstein-Barr (EBV), um herpesvírus humano de DNA com tropismo por linfócitos B. **Objetivo:** Descrever a relação causal entre a infecção pelo vírus Epstein-Barr e o desenvolvimento do Linfoma de Hodgkin Clássico (LHc). **Método e materiais:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e BVS, com os descritores Hodgkin Lymphoma e Epstein-Barr, combinados pelo operador booleano *AND*. Foram incluídos artigos originais, em português e inglês, publicados entre 2021 e 2025. **Resultados:** O linfoma de Hodgkin surge do programa padrão (Latência II) da infecção pelo EBV, o qual está associado a um terço dos casos de LHc, corroborado pela detecção de genoma e produtos gênicos do EBV nas células de Hodgkin e Reed-Sternberg (HRS). O EBV, por meio da proteína viral LMP1, que mimetiza o receptor CD40 de forma persistente, ativa a via NF- κ B para garantir a sobrevivência celular sem estímulos externos. Em paralelo, a LMP2A simula sinais do receptor de célula B (BCR), resgatando linfócitos defeituosos da apoptose no centro germinativo. Esse conjunto de sinais artificiais mantém a viabilidade de células pré-malignas, promovendo sua transformação em células de Reed-Sternberg, achado histológico patognomônico do LHc. **Conclusão:** O EBV está associado ao desenvolvimento do LHc, atuando na modulação de vias celulares que favorecem a sobrevivência e transformação de linfócitos B.

Palavras-Chave: Linfoma de Hodgkin; Infecções por Vírus Epstein-Barr; Células de Reed-Sternberg.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ABORDAGEM CIRÚRGICA MINIMAMENTE INVASIVA NO CÂNCER RENAL: LAPAROSCOPIA E CIRURGIA ROBÓTICA — REVISÃO DE LITERATURA

Lívia Eliane Batista Medeiros de Brito ([liviaelianebrmedeiros@gmail.com]) autor principal, Alexandre Selbmann, Amanda Teles de Souza, Eduardo Bruno de Almeida Donato, Lucas Moraes Nunes, Juliana Machado Amorim (orientador)
Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-Paraíba

Introdução: O câncer renal, principalmente o carcinoma de células renais (CCR), representa uma das neoplasias urológicas mais relevantes, correspondendo a cerca de 2–3% de todos os tumores malignos em adultos. O tratamento cirúrgico permanece o principal método terapêutico para tumores localizados, com avanços significativos nas técnicas minimamente invasivas, especialmente laparoscopia e cirurgia robótica, visando reduzir morbidade, preservar a função renal e proporcionar recuperação mais rápida. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão da literatura, os principais avanços, benefícios e limitações das abordagens cirúrgicas minimamente invasivas — laparoscopia e cirurgia robótica — no tratamento do câncer renal. **Método e materiais:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura utilizando bases de dados biomédicas como PubMed, Scopus e Cochrane Library. Foram incluídos estudos observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas que abordaram técnicas laparoscópicas e robóticas no tratamento cirúrgico do CCR. Os desfechos analisados incluíram tempo cirúrgico, perda sanguínea intraoperatória, complicações, tempo de internação e resultados oncológicos. **Resultados:** A laparoscopia demonstrou menor dor pós-operatória, menor tempo de hospitalização e recuperação funcional mais rápida em comparação à cirurgia aberta, com resultados oncológicos comparáveis em tumores localizados. A cirurgia robótica proporcionou visão tridimensional ampliada, maior precisão dos movimentos e melhor ergonomia, estando associada a menor perda sanguínea e internações mais curtas. Além disso, contribuiu para ampliar as indicações de nefrectomia parcial e apresentou curva de aprendizado potencialmente mais curta para cirurgias complexas. **Conclusão:** As abordagens minimamente invasivas — laparoscopia e cirurgia robótica — consolidaram-se como estratégias eficazes no tratamento cirúrgico do câncer renal, com menor morbidade perioperatória e recuperação mais rápida, sem comprometer os resultados oncológicos. A cirurgia robótica destaca-se pela maior precisão técnica e potencial expansão das indicações de nefrectomia parcial, embora custo e disponibilidade tecnológica ainda representem desafios.

Palavras-Chave: Câncer renal; Laparoscopia; Cirurgia robótica.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ADCS EM 2026: DO METASTÁTICO AO CURATIVO — O QUE MUDA NO ALGORITMO DE HER2+?

Maria Clara Silva Pedro (mraclara2@gmail.com) autor principal, João Victor dos Santos Marques, Raiane Magda Herculano Formiga, Alice da Silva Coêlho, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro universitário de João Pessoa – Unipê, João pessoa – PB

Introdução: Os conjugados anticorpo-droga (ADCs) eram usados como um dos principais tratamentos no câncer de mama HER2+, inicialmente no cenário metastático e, mais recentemente, em estágios precoces da doença. **Objetivo:** Analisar o impacto dos ADCs na evolução do algoritmo terapêutico do câncer de mama HER2+ até 2026. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em literatura recente (2024–2026), incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes internacionais, com foco em terapias neoadjuvantes e novas estratégias com ADCs. **Resultados:** Agentes como o trastuzumab deruxtecan demonstraram ganhos significativos em sobrevida global e livre de progressão no cenário metastático, além de eficácia em tumores HER2-low, redefinindo a classificação tumoral. Evidências recentes indicam sua incorporação em fases mais precoces, incluindo pacientes com doença residual após neoadjuvância, com potencial substituição parcial da quimioterapia convencional. O conceito de resposta patológica completa tem sido central na adaptação terapêutica, permitindo estratégias de escalonamento ou de-escalonamento. **Conclusão:** os ADCs estão transformando o tratamento do câncer de mama HER2+, migrando de uma abordagem paliativa para potencial curativa, com impacto direto na personalização terapêutica e na redefinição do algoritmo clínico baseado em biomarcadores e resposta ao tratamento.

Palavras-chave: neoadjuvância; câncer de mama; HER2.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA FARMACOVIGILÂNCIA ATIVA NA FARMACOLOGIA: IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E REAÇÕES ADVERSAS NA ONCOLOGIA

Yasmin Cabral Cirne Caju (farma.yasminccc@gmail.com) autor principal, Bismarck Martins de Oliveira Neto, Laisla Rangel Peixoto (orientador)

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB

Introdução: O câncer constitui um importante problema de saúde pública, associado a elevadas taxas de morbimortalidade e à necessidade de terapias complexas, como quimioterapia, imunoterapia e terapias-alvo, que apresentam alta toxicidade e risco de reações adversas. A polifarmacoterapia frequente nesses pacientes aumenta a probabilidade de interações medicamentosas, comprometendo a segurança e a efetividade do tratamento. Nesse contexto, a farmacovigilância ativa destaca-se como estratégia essencial para identificação, monitoramento e prevenção de eventos adversos. **Objetivo:** Promover a farmacovigilância ativa em pacientes oncológicos atendidos no Sistema Único de Saúde, por meio da identificação e avaliação de interações medicamentosas e reações adversas. **Método:** Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa e intervencionista, realizado em ambiente ambulatorial, envolvendo pacientes oncológicos em tratamento farmacológico. Serão desenvolvidas ações educativas, rodas de conversa e atendimentos individualizados, com foco na conciliação medicamentosa, identificação de interações e orientação farmacêutica. **Resultados:** Espera-se identificar as principais reações adversas e fatores associados, além de promover maior conscientização dos pacientes sobre o uso seguro dos medicamentos e adesão terapêutica. **Conclusão:** A farmacovigilância ativa contribui para a redução de eventos adversos, otimização da farmacoterapia e melhoria da qualidade de vida dos pacientes, além de fortalecer o papel do farmacêutico na equipe multiprofissional e na segurança do paciente.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Oncologia; Reações adversas

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA FARMACOVIGILÂNCIA ATIVA NA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS: IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS E REAÇÕES ADVERSAS

Bismarck Martins de Oliveira Neto (bismarck.neto@maisunifacisa.com.br) autor principal, Yasmim Cabral Cirne Caju, Laisla Rangel Peixoto (orientador)

Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB

Introdução: O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento da prevalência de doenças crônicas e, consequentemente, da polifarmácia entre idosos, elevando o risco de interações medicamentosas e reações adversas. Essas alterações, associadas às mudanças fisiológicas do envelhecimento, tornam a farmacoterapia mais complexa e suscetível a eventos adversos. **Objetivo:** Promover a farmacovigilância ativa em idosos atendidos no Sistema Único de Saúde, por meio da identificação e avaliação de interações medicamentosas e reações adversas, contribuindo para o uso racional de medicamentos e segurança do paciente. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo de caráter extensionista, com abordagem qualitativa e participativa, realizado em ambiente ambulatorial do SUS, envolvendo idosos em uso de polifarmácia. As ações incluem oficinas educativas, rodas de conversa, orientações individuais e conciliação medicamentosa, com utilização de materiais didáticos como folders e cartazes. **Resultados:** Espera-se identificar padrões de uso de medicamentos, potenciais interações medicamentosas e eventos adversos, além de promover maior adesão terapêutica e conhecimento dos idosos acerca do uso seguro de medicamentos. **Conclusão:** A implementação da farmacovigilância ativa associada a estratégias educativas pode reduzir riscos relacionados à polifarmácia, melhorar a qualidade de vida dos idosos e fortalecer a assistência farmacêutica no âmbito do SUS.

Palavras-chave: Polifarmácia; Farmacovigilância; Idoso.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE HIPERINSULINEMIA E O CRESCIMENTO DE CASOS DE CÂNCER DE CÓLON RETAL

Elivaldo Brandão da Silva Júnior (elivaldobrandao4@gmail.com), Ana Laura Barroso Alexandre(anaurabarroso.ra@gmail.com), Ana Lísley Silva Araujo(analisleysaraujo@gmail.com), Israel Diniz Lúcio(israeldiniz695@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora).

Centro Universitário Unifacisa – PB

Introdução: A hiperinsulinemia é uma marcação do Diabetes Mellitus Tipo 2 e da Obesidade correlacionada a resistência insulínica e a ineficiência na captação da glicose, favorecendo a ativação de receptores neoplásicos como consequência e desenvolvimento de processos cancerígenos no colón-retal. **Objetivo:** Compreender a relação entre a hiperinsulinemia e o crescimento de casos de câncer cólon retais. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 20 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** A hiperinsulinemia favorece o processo neoplásico através do estímulo a produção do fator de crescimento semelhantes a insulina(IGF-1) pelo fígado e sua biodisponibilidade ao reduzir a circulação das proteínas carreadoras de IGF-1(IGFB).Diante disso, o IGF-1 liga-se aos receptores das células tumorais e ativam as vias de sinalização PI3K/Akt e MAPK, promovendo potentes efeitos anti-apoptóticos e mitogênicos enquanto o IGF-1 fomenta a produção do Fator de Crescimento Endotelial Vascular(VEGF), responsável por garantir o atendimento a demanda de nutrientes das células tumorais através da angiogênese, acarretando a manutenção e progressão do câncer de colón-retal. **Conclusão:** Observa-se a relação progressiva entre a hiperinsulinemia e o Crescimento de casos de Câncer Cólon-Retal como um sinalizador da necessidade de reiteração de alteração nos hábitos alimentares populacionais para combate expressivo à evolução do caso.

Palavras-chave: hiperinsulinemia, metástase, câncer de cólon-retal.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DAS DIRETRIZES ONCOLÓGICAS BRASILEIRA, NORTE-AMERICANA, EUROPÉIA E JAPONESA SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS

Thalyson Erick Honorato Nunes (thalysonerickh.n@gmail.com) autor principal, Marcela Marinho Pereira Neiva, Ryan Geraldo Dantas Carreiro, Júlio César Gervázio Teotônio Silva, Heitor Rafael Monteiro da Silva, Rachel Cavalcanti Fonseca (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas tem ocorrido um envelhecimento progressivo da população, assim como o aumento da prevalência do câncer e de outras doenças crônicas. Nesse contexto, elucida-se a importância das diretrizes de cuidados paliativos para orientar práticas baseadas em evidências, voltadas ao alívio do sofrimento vivenciado por pacientes oncológicos, nas dimensões físicas, psicológicas, sociais ou espirituais. **Objetivo:** Analisar as convergências e divergências entre as diretrizes oncológicas de cuidados paliativos do Brasil, dos Estados Unidos, da Europa e do Japão. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa documental exploratória, de estrutura quanti-qualitativa e analítica, realizada através das fontes de referência nos suportes paliativos em pacientes oncológicos, entre 2014 e 2024, nos contextos brasileiro, norte-americano, europeu e japonês. **Resultados:** Foram avaliados 12 documentos, três de cada nacionalidade. As diretrizes convergem ao reconhecer a medicina paliativa como fundamental na oncologia, com foco na qualidade de vida e no controle de sintomas. As norte-americanas e europeias recomendam sua introdução precoce e abordagem multidisciplinar, enquanto as japonesas ainda priorizam fases mais avançadas, e as brasileiras, embora alinhadas conceitualmente, enfrentam limitações na implementação, havendo consenso no manejo da dor, dispneia e suporte psicossocial. **Conclusão:** Assim, apesar das diferenças entre os sistemas de saúde, a exemplo do início das intervenções e da equipe atuante, há um alinhamento global quanto à relevância dos cuidados paliativos na oncologia atual, sendo sua ampliação fundamental e necessária para garantir um cuidado mais humanizado, acessível e baseado em evidências.

Palavras-chave: Diretrizes Terapêuticas; Oncologia; Tratamento Paliativo.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANEMIA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: PREVALÊNCIA, IMPACTO CLÍNICO E IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS

Maria Luiza Andrade Pinheiro Lago Cabral (maluandradepl@gmail.com) autor principal, Amanda Ottilia Costa Cogo, Daniele Gualberto Moreira Lima, Sarah Letícia Oliveira da Silva, Tafnes Alves Ferreira de Andrade, Tamara Guedes (orientador).

Faculdade de Ciências Médicas - AFYA Paraíba

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente entre mulheres no mundo e está frequentemente associado a complicações hematológicas, como a anemia. Essa condição pode ser decorrente da própria doença ou dos tratamentos antineoplásicos, especialmente a quimioterapia, impactando negativamente a qualidade de vida e o prognóstico das pacientes. **Objetivo:** Analisar a prevalência, principais causas e repercussões clínicas da anemia em pacientes com câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores “breast cancer” AND “anemia” AND “quality of life”. Incluíram-se artigos publicados entre 2020 e 2025, em inglês e português, que abordassem a relação entre anemia e câncer de mama. Após triagem, selecionaram-se 10 estudos elegíveis para análise qualitativa. **Resultados:** A anemia apresenta alta prevalência em pacientes com câncer de mama, variando de 22% a mais de 40%, podendo aumentar significativamente durante a quimioterapia. As principais causas incluem mielossupressão induzida pelo tratamento, deficiência de ferro e inflamação crônica. Evidenciou-se associação com fadiga, dispneia e redução da capacidade funcional, além de menor tolerância terapêutica e associação descrita com pior sobrevida. **Conclusão:** A anemia é complicação frequente e clinicamente relevante no câncer de mama, associando-se a pior tolerância terapêutica e potenciais repercussões prognósticas. Seu reconhecimento precoce e manejo multidisciplinar podem contribuir para melhores desfechos clínicos.

Palavras-Chave: Anemia; Neoplasias da mama; Qualidade de vida.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICAÇÃO DO EXAME FÍSICO ABDOMINAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neuzielle Amorim Monteiro e Macêdo (neuzielleamorim@gmail.com) autor principal, Mayara Muniz Peixoto Rodrigues, Francisco Ribeiro de Oliveira Junior, Rachel Cavalcanti Fonsêca (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa e Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa-PB.

Introdução: O exame físico abdominal constitui etapa fundamental da avaliação clínica, permitindo a identificação de sinais por meio de técnicas propedêuticas sistematizadas. A Semiologia Médica fundamenta a coleta e interpretação desses achados, sendo essencial para o raciocínio clínico.

Objetivo: Relatar a experiência de discentes na realização do exame físico abdominal em atividade prática supervisionada, destacando sua contribuição para a formação médica. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes em atividade prática supervisionada, na disciplina de Semiologia Médica. Realizou-se avaliação clínica com aplicação sequencial das etapas de inspeção, ausculta, percussão e palpação, seguida de discussão orientada dos achados.

Resultados: Ao exame observou-se abdome globoso, sem abaulamentos ou retrações, com presença de cicatriz umbilical e cicatrizes cirúrgicas prévias, incluindo incisões tipo Davis, subcostal direita (Kocher) e em fossa ilíaca direita. Identificou-se hérnia incisional em epigástrio e hipocôndrio direito, com manobra de Valsalva positiva. Não havia circulação colateral, peristalse visível ou pulsações aparentes. Ruídos hidroaéreos estavam presentes nos quatro quadrantes, mais intensos à esquerda (3+/4+) e reduzidos à direita (1+/4+). À percussão, predominou timpanismo, com macicez em hipocôndrio direito. Fígado e baço não palpáveis. Abdome indolor à palpação superficial e profunda, sem sinais de irritação peritoneal. A atividade possibilitou aprimoramento das habilidades práticas e maior segurança na execução do exame físico abdominal pelos discentes. **Conclusão:** A experiência da aplicação do exame físico abdominal em pacientes configura-se como ferramenta essencial de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico, segurança assistencial e formação de futuros médicos.

Palavras-Chave: Exame Físico; Educação Médica; Abdome.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICAÇÃO DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA EM CASO DE UM IDOSO.

Francisco Ribeiro de Oliveira Junior (juniofarma90@hotmail.com) autor principal, Mayara Muniz Peixoto Rodrigues, Neuzielle Amorim Monteiro e Macêdo, Rachel Cavalcanti Fonsêca (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa e Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa-PB.

Introdução: O Método Clínico Centrado na Pessoa constitui uma abordagem fundamental na disciplina de Atenção Primária em Saúde na Comunidade, porque valoriza não apenas a doença, mas também a experiência subjetiva do paciente. Em pacientes idosos com múltiplas comorbidades, essa abordagem torna-se ainda mais relevante para a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência da aplicação do método clínico centrado na pessoa em um paciente idoso com dor em membro inferior. **Métodos e Materiais:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica baseado na análise de um caso clínico de um paciente masculino, 77 anos, com dor em membro inferior direito, associado a comorbidades como diabetes mellitus tipo II, hipertensão arterial sistêmica, doença renal crônica e Alzheimer. A abordagem foi estruturada conforme os princípios do método, incluindo escuta qualificada, compreensão da experiência da doença e construção compartilhada do plano terapêutico. **Resultados:** A aplicação do método possibilitou compreender, além dos aspectos clínicos, o impacto funcional da dor na mobilidade do paciente e sua dependência decorrente do comprometimento cognitivo. A escuta ativa evidenciou preocupações relacionadas à perda de autonomia e ao medo de complicações. O plano terapêutico foi elaborado de forma compartilhada, contemplando a antibioticoterapia, analgesia, suporte familiar e orientações sobre cuidados com o membro acometido, favorecendo maior adesão ao tratamento. **Conclusão:** O uso do método promoveu uma abordagem integral do paciente, ampliando o cuidado para além da dimensão biomédica. A consideração dos aspectos psicossociais e funcionais contribuiu para o melhor manejo clínico e fortalecimento do vínculo com o paciente.

Palavras-Chave: Método Clínico Centrado na Pessoa; Idoso; Integralidade do Cuidado.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICAÇÃO DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA EM ENCENAÇÃO CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neuzielle Amorim Monteiro e Macêdo (neuzielleamorim@gmail.com) autor principal, Mayara Muniz Peixoto Rodrigues, Francisco Ribeiro de Oliveira Junior, Rachel Cavalcanti Fonsêca (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa e Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa-PB.

Introdução: O Método Clínico Centrado na Pessoa, utilizado na Atenção Primária à Saúde, valoriza o indivíduo em sua integralidade, considerando aspectos biopsicossociais e utilizando o mnemônico SIFE para investigação de sentimentos, ideias, funções e expectativas. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na aplicação do Método Clínico Centrado na Pessoa por meio de encenação clínica em ambiente acadêmico. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina de Atenção Primária em Saúde na Comunidade na graduação em Medicina, utilizando metodologia ativa e sala de aula invertida. Realizou-se encenação em situação simulada em ambiente acadêmico, com estudantes nos papéis de médico, residente, mãe e filha. **Resultados:** Simulou-se o atendimento a uma mãe em contexto de sobrecarga familiar, responsável pelo cuidado da filha com possível atraso no desenvolvimento, além de atividades domésticas e laborais, apresentando quadro de ansiedade e solicitando resolução medicamentosa imediata. Durante a consulta, o médico demonstrou acolhimento e interesse pela demanda, aplicando o SIFE ao explorar sentimentos, ideias sobre o contexto, impacto na rotina e expectativas quanto ao tratamento. Evidenciou-se sofrimento relacionado ao contexto social e à sobrecarga diária. Observou-se interação com o residente, inicialmente centrado no modelo biomédico, sendo orientado quanto à abordagem biopsicossocial. Ao final, construiu-se plano compartilhado com orientações, reorganização, encaminhamento e agendamento de retorno. **Conclusão:** A experiência evidenciou que a aplicação do Método Clínico Centrado na Pessoa, associada a estratégias ativas de ensino, favorece a formação de profissionais mais sensíveis às dimensões biopsicossociais, qualificando o cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-Chave: Modelos Biopsicossociais; Atenção Primária à Saúde; Relações Médico-Paciente.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

APLICAÇÃO DO MÉTODO SOAP NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM LOMBALGIA E DESCOMPENSAÇÃO METABÓLICA.

Francisco Ribeiro de Oliveira Junior (juniofarma90@hotmail.com) autor principal, Mayara Muniz Peixoto Rodrigues, Neuzielle Amorim Monteiro e Macêdo, Rachel Cavalcanti Fonsêca (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa e Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa-PB.

Introdução: O método SOAP constitui uma ferramenta de organização do raciocínio clínico que permite sistematizar informações do paciente e favorecer uma abordagem integral e centrada. Sua utilização é amplamente difundida na prática clínica e no ensino em saúde, especialmente na análise de casos complexos e na tomada de decisão baseada em evidências. **Objetivo:** Relatar uma experiência acadêmica envolvendo paciente com lombalgia associada à descompensação de comorbidades crônicas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência baseado na análise de um caso de paciente intra-hospitalar, por meio de escuta qualificada simulada, interpretação de dados clínicos e sistematização das condutas conforme o método SOAP na disciplina de Atenção Primária a Saúde da Comunidade. **Resultados:** No componente subjetivo, a paciente referiu lombalgia com irradiação, sem sinais de alarme, além de medo de trombose e uso irregular de anti-hipertensivos. No componente objetivo, observou-se pressão arterial de 150/90 mmHg e glicemia de jejum de 200 mg/dL. Na avaliação, identificaram-se lombalgia de provável origem mecânica, diabetes mellitus descompensada, hipertensão arterial não controlada e sofrimento emocional associado. No plano, foram propostas medidas como ajuste de metformina, prescrição de anti-inflamatório não esteroideal, solicitação de exames laboratoriais, rastreamento oncológico e orientações terapêuticas com foco na adesão ao tratamento. **Conclusão:** A aplicação do método SOAP demonstrou-se eficaz na organização do raciocínio clínico, facilitando a identificação de demandas clínicas e psicossociais e contribuindo para a formação acadêmica e prática assistencial, reforçando a importância da sistematização para a segurança do paciente e para a tomada de decisão clínica baseada em evidências.

Palavras-Chave: Método SOAP; Lombalgia; Idoso.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINA SOBRE O CÂNCER

AROMASTICKS COM ÓLEOS ESSENCIAIS NO MANEJO DA ANSIEDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Nathanaela Honório Paulino Batista dos Santos¹, Élide Batista Vieira Sousa Cavalcanti², Igor Lima Soares³

Introdução: Pacientes oncológicos podem apresentar ansiedade, náuseas e alterações do sono durante o tratamento, o que favorece a incorporação de recursos complementares simples e acessíveis ao cuidado. Nesse contexto, aromasticks contendo combinações de óleos essenciais têm sido utilizados em serviços de oncologia. **Objetivo:** Sintetizar os achados de duas auditorias retrospectivas sobre o uso de aromasticks em pacientes oncológicos, com ênfase na ansiedade. **Método:** Resumo simples, descritivo, elaborado a partir da análise de duas auditorias retrospectivas realizadas em centros oncológicos do Reino Unido. As intervenções envolveram aromasticks com combinações de óleos essenciais apropriadas às necessidades apresentadas, em perspectiva holística do indivíduo, com destaque para lavanda, limão, olíbano, bergamota, laranja-doce e hortelã-pimenta. Uma auditoria (publicada em 2011) incluiu 160 pacientes; a outra analisou 514 aromasticks (com período de análise em 2011 a 2013) distribuídos em 28 meses. **Resultados:** Na primeira auditoria, 77% dos pacientes relataram pelo menos um benefício; entre os ansiosos, 65% referiram maior relaxamento e 51% menor estresse. Na segunda, 514 aromasticks foram utilizados, sendo mais frequentes as indicações para náusea e relaxamento, e 80% dos pacientes que os utilizaram para ansiedade consideraram a intervenção benéfica. **Conclusão:** Os achados indicam que os aromasticks podem constituir estratégia complementar promissora para o alívio da ansiedade em pacientes com câncer, com boa aceitação no contexto assistencial, embora estudos mais robustos ainda sejam necessários.

Palavras-chave: Aromaterapia; Aromastick; Ansiedade; Oncologia; Enfermagem.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ASPECTOS DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Cecília Ribeiro dos Santos (anaacecii@icloud.com) autor principal, Iury Rubem Figuerêdo Vieira, Bárbara Bezerra Arruda Câmara (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama configura-se como uma patologia crônico-degenerativa que acomete predominantemente mulheres entre 40 e 60 anos, sendo uma das principais causas de mortalidade feminina. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2026), trata-se do segundo tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no Brasil e no mundo. Apesar dos avanços nos métodos de diagnóstico e tratamento, seus impactos psicossociais permanecem relevantes, considerando que o sofrimento psíquico é atravessado por experiências individuais e pode persistir ao longo do adoecimento. **Objetivo:** Analisar os impactos psicossociais do câncer de mama em mulheres em tratamento, bem como o papel da Psicologia no processo de reabilitação. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. A coleta de dados foi realizada em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores “câncer de mama”, “saúde mental”, “psico-oncologia” e “psicossocial”, incluindo publicações entre 2012 e 2026. Os estudos selecionados foram analisados por meio de categorias temáticas. **Resultados:** Evidenciou-se que mulheres em tratamento apresentam significativa incidência de repercussões psicológicas, variando entre 22% e 43%, envolvendo medo, dor, alterações na autoimagem e sentimentos de perda. Observou-se que tais impactos exigem intervenções contínuas e individualizadas. **Conclusão:** Conclui-se que a reabilitação psicossocial é fundamental para a promoção da qualidade de vida, sendo necessário um cuidado que considere a singularidade do sofrimento psíquico e favoreça estratégias de acolhimento e suporte ao longo do tratamento.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Reabilitação psicossocial; Saúde mental.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM E DA DOULA NO CUIDADO À GESTANTE COM CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Carmo Moreira de Andrade (Beatrizcarmo06@gmail.com.br) autor principal, Franklin Gabryell Pereira Fonseca, Sthephannie de Abreu Freitas (orientador)

Centro Universitario Unipê, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer na gestação, embora pouco frequente, representa um importante desafio para os serviços de saúde, exigindo uma abordagem integral que contemple aspectos clínicos e psicossociais. Nesse contexto, a humanização da assistência destaca-se como eixo fundamental do cuidado, com ênfase na atuação da enfermagem e da doula. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis acerca da atuação da enfermagem e da doula no cuidado à gestante com câncer, com foco na humanização da assistência. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “câncer na gestação”, “enfermagem” e “doula”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** A análise dos estudos demonstrou que a enfermagem desempenha papel central na coordenação do cuidado, monitoramento clínico, educação em saúde e apoio à tomada de decisão, favorecendo a adesão ao tratamento e a redução de agravos. Paralelamente, a atuação da doula contribui para a humanização da assistência, por meio de suporte emocional contínuo e escuta qualificada, estando associada à redução da ansiedade, maior satisfação com o cuidado e melhor enfrentamento do diagnóstico oncológico. **Conclusão:** A integração entre enfermagem e doula configura-se como estratégia essencial para a efetivação de uma assistência humanizada e integral à gestante com câncer, sendo necessária a ampliação de sua inserção nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Oncologia; Gestante; Assistência de Enfermagem.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FITOQUÍMICOS DIETÉTICOS NA ALIMENTAÇÃO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM NEOPLASIA MAMÁRIA

Allana Maria da Costa Batista (allana.batistamc@gmail.com) autora principal, Ingrid Stefany Jordão da Silva, Alexandre Coelho Serquiz (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama é uma patologia multifatorial com alta mortalidade entre as mulheres. Nesse cenário, o consumo de fitoquímicos destaca-se como estratégia adjuvante essencial. Esses compostos bioativos, presentes em matrizes vegetais, modulam o estresse oxidativo e vias inflamatórias, auxiliando na quimioprevenção e na melhoria do prognóstico de pacientes em tratamento. **Objetivo:** Avaliar o índice de fitoquímicos dietéticos em mulheres com neoplasia mamária. **Método e Materiais:** Estudo descritivo, quantitativo e transversal com 10 pacientes. Utilizou-se recordatório de 24 horas e software Nutrabem Pro para calcular a ingestão de nutrientes e o índice de fitoquímicos dietéticos. **Resultados:** A avaliação dietética das dez pacientes (média de 51,45 anos) revelou consumo adequado de macronutrientes, porém ingestão insuficiente de micronutrientes antioxidantes, especialmente das vitaminas A e E. O índice de fitoquímicos dietéticos (IFD) apresentou média de 21,7%, abaixo da recomendação de 30%, sendo que apenas 30% da amostra atingiu esse patamar, com variação entre 11% e 40%. Os achados indicam baixa diversidade alimentar e reduzido aporte de fitoquímicos. **Conclusão:** Os dados indicam que a maioria das participantes (70%) consome fitoquímicos em níveis inferiores aos 30% esperados. Essa deficiência nutricional pode prejudicar o tratamento do câncer, uma vez que uma dieta rica nesses elementos é um importante suporte para a recuperação clínica.

Palavras-Chave: Câncer de mama; fitoquímicos; dietoterapia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISPLINAR SOBRE CÂNCER

AVALIAÇÃO TEMPORAL DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA TIREOIDE NO NORDESTE BRASILEIRO (2014-2024)

Gibson Borborema e Silva (gibsonborborema@live.com) autor principal, Gregório Fernandes Gonçalves (orientador)

Afya – Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de tireoide é a neoplasia endócrina mais prevalente, apresentando, em geral, bom prognóstico. Entretanto, a mortalidade pode refletir desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento, especialmente em regiões com heterogeneidade socioeconômica, como o Nordeste brasileiro. **Objetivo:** Avaliar a tendência temporal e o perfil de mortalidade por neoplasia maligna da tireoide na região Nordeste, no período entre 2014 e 2024. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram analisados os óbitos por neoplasia maligna da glândula tireoide (CID-10: C73), estratificados por sexo, ano do óbito e unidade federativa. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 2.842 óbitos, com predominância do sexo feminino (1.910 casos – 67,2%) em relação ao masculino (932 casos – 32,8%). Observou-se variação ao longo dos anos, com tendência geral de aumento no número de óbitos, destacando-se o ano de 2024 (310 casos). Em relação à distribuição geográfica, os maiores números absolutos foram observados nos estados do Ceará (621 óbitos), Bahia (545 óbitos) e Pernambuco (527 óbitos), enquanto Alagoas (120) e Sergipe (126) apresentaram menores registros. **Conclusão:** A mortalidade por câncer de tireoide no Nordeste brasileiro apresentou tendência de crescimento no período analisado, com predominância no sexo feminino e distribuição heterogênea entre os estados. Esses achados sugerem desigualdades regionais no acesso ao diagnóstico e ao manejo da doença, reforçando a importância de estratégias voltadas ao diagnóstico precoce e à organização da rede assistencial.

Palavras-chave: Neoplasias da tireoide; Mortalidade; Nordeste.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Luiza Martins da Costa Figueirêdo 1 (luizamcfigueiredo@gmail.com) autora principal, Livia Eliane Batista Medeiros de Brito 2, Sophia Helenhyth Souza Silva 2, Vitória Cavalcanti Costa 2, Yasmin Fernandes Pereira dos Santos 2, Vanize Batista Rodrigues (orientador)

1 Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB

2 Faculdade Nova Esperança - FAMENE, João Pessoa-PB

Resumo:

Introdução: O câncer do colo do útero é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres no mundo, principalmente aquelas com menor acesso aos serviços de saúde. Em 2022, cerca de 660 mil novos casos e 350 mil mortes segundo a IARC. Tecnologias como a autocoleta para o teste de HPV e a coleta digital do colo do uterino ampliam o acesso ao diagnóstico, especialmente em comunidades. **Objetivo:** Analisar o impacto das inovações tecnológicas na ampliação do acesso ao diagnóstico precoce do câncer do colo do útero **Metodologia:** Trata-se de revisão de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, com o uso dos descritores “HPV”; “câncer do colo do útero”; “saúde da mulher”. Foram incluídos artigos científicos sobre o diagnóstico e a apresentação clínica do câncer no colo do útero em diversos contextos. **Resultados e Discussões :** A autocoleta possibilita a realização do exame em casa ou em unidade de saúde com maior privacidade e conforto, superando barreiras como o constrangimento e desconfortos. A coleta digital de imagem oferece uma visualização precisa das lesões cervicais, permitindo uma avaliação detalhada e aumentando a eficiência do diagnóstico precoce. Projetos como o MARCO (Manejo do Risco de Câncer Cervical), em parceria com Fiocruz e outras instituições, promovem a implementação dessas tecnologias no SUS, garantindo acesso gratuito ao rastreamento e acompanhamento. **Considerações finais:** Diante da alta incidência, ressalta a urgência de uma abordagem para a detecção precoce e gestão da doença. As tecnologias analisadas facilitam o diagnóstico, ampliam acesso e superam barreiras, oferecendo perspectivas positivas para o controle da doença e rastreamento adequado.

DESCRITORES: HPV; Câncer do colo do útero; Saúde da mulher

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

AVANÇOS TERAPÊUTICOS NO LINFOMA DE HODKING: ATUALIZAÇÕES NO MANEJO CLÍNICO E IMPACTO NA SOBREVIDA E TOXICIDADE

Cecy Dandara Lima Almeida (almeidacecydandara@gmail.com) autor principal, Amanda Ottilia Costa Cogo, Daniele Gualberto Moreira Lima, Sarah Letícia Oliveira da Silva, Tafnes Alves Ferreira de Andrade, Paulo César Trindade da Costa (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas - AFYA Paraíba

Introdução: O linfoma de Hodgkin é uma neoplasia hematológica maligna do sistema linfático, responsável por parcela relevante dos linfomas, com elevadas taxas de sobrevida após os avanços terapêuticos. Entretanto, exista elevada refratariedade ou recaída, o que reforça a necessidade de atualização das estratégias de tratamento. **Objetivo:** Discutir as principais atualizações terapêuticas no manejo do linfoma de Hodgkin, com ênfase na eficácia clínica e na redução da toxicidade. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura conduzida em bases como PubMed e Scopus, com seleção de estudos publicados entre 2022 e 2026. Foram incluídos artigos que abordassem o manejo clínico do linfoma de Hodgkin, com ênfase em novas estratégias terapêuticas e imunoterapia. Os dados foram sintetizados de forma descritiva, com análise crítica da literatura. **Resultados:** Observou-se que, nos estágios iniciais, permanece relevante a associação entre quimioterapia e radioterapia. Nos casos avançados, esquemas com nivolumabe associado ao AVD (doxorrubicina, vinblastina e dacarbazina) demonstraram melhora da sobrevida. O brentuximabe vedotina também apresentou resultados promissores, tanto na doença avançada quanto em pacientes pediátricos. Na doença recidivada ou refratária, terapias com anti-PD-1 associadas ao brentuximabe vedotina mostraram elevada eficácia, enquanto anticorpos biespecíficos e terapia celular com CAR-T surgem como estratégias inovadoras. **Conclusão:** O tratamento do linfoma de Hodgkin evoluiu bastante, tornando a doença uma das mais curáveis da oncologia. Antes baseado principalmente em quimioterapia, hoje utiliza medicina de precisão, com auxílio do PET-CT para ajustar o tratamento. Novas terapias, como o brentuximabe vedotina e o nivolumabe, melhoraram a eficácia e reduziram efeitos colaterais, especialmente em casos avançados ou recidivantes.

Palavras-Chave: Linfoma de Hodgkin; Imunoterapia; Sobrevida.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BARREIRAS À IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAIS ONCOLÓGICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Rodrigues Medeiros¹ (fernanda.rodrigues@academico.ufpb.br) autor principal, Mariana Letícia Fernandes Avelino¹, Laís Araújo dos Santos Vilar¹, Manuella de Sousa Toledo Matias¹ (orientador)

¹Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Os cuidados paliativos são um componente essencial na assistência oncológica, contribuindo para melhoria da qualidade de vida. Contudo, sua implementação em hospitais oncológicos permanece limitada devido a barreiras multifatoriais, frequentemente abordadas de forma fragmentada na literatura. **Objetivo:** Consolidar os desafios à implementação de cuidados paliativos em hospitais oncológicos. **Método e materiais:** Revisão narrativa de literatura realizada na base de dados MEDLINE (via PubMed) com descritores MeSH relacionados a cuidados paliativos, neoplasias, hospitais e implementação, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, em português e inglês, com texto completo disponível. Foram identificados 98 artigos e, após triagem, 21 foram incluídos na amostra final. **Resultados:** Os obstáculos à implementação dos cuidados paliativos concentram-se em aspectos estruturais e institucionais, como limitações de financiamento e falhas na integração entre níveis de atenção à saúde. Também se destacam barreiras profissionais, com falta de capacitação e sobrecarga de trabalho. Soma-se a isso os fatores culturais, incluindo resistência de familiares e estigmas do paliativismo, além de fatores tecnológicos, como dificuldades de acesso digital e limitações na telemedicina, e fatores relacionados aos pacientes, como baixa literacia e vulnerabilidade socioeconômica. **Conclusão:** As barreiras à implementação dos cuidados paliativos ultrapassam limitações operacionais, refletindo um modelo assistencial centrado na cura e na fragmentação do cuidado. A persistência desses entraves não se restringe apenas à disponibilidade de recursos, mas também à forma como o cuidado paliativo é compreendido e incorporado na prática clínica. Assim, sua superação requer mudanças multissistêmicas no sistema de saúde.

Palavras-Chave: Cuidados paliativos; Oncologia; Serviços hospitalares.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

BIÓPSIA LÍQUIDA BASEADA EM ctDNA NA DETECÇÃO DE DOENÇA MÍNIMA RESIDUAL: AVANÇOS RECENTES E IMPACTO NA TOMADA DE DECISÃO EM ONCOLOGIA DE PRECISÃO

Lívia Eliane Batista Medeiros de Brito (liviaelianebmedeiros@gmail.com) autora principal, Luiza Martins da Costa Figueirêdo, Nicole Macedo de Castilhos, Vanize Batista Rodrigues (orientador)

Faculdade Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: A detecção de doença mínima residual (MRD) representa um desafio na oncologia, devido à baixa sensibilidade dos métodos de imagem para identificação precoce de recidivas. Nesse contexto, a biópsia líquida baseada no DNA tumoral circulante (ctDNA) surge como uma abordagem minimamente invasiva com potencial para detecção precoce e monitoramento dinâmico da doença.

Objetivo: Analisar a aplicabilidade do ctDNA na detecção de MRD e seu impacto na decisão clínica.

Método e materiais: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, incluindo estudos publicados entre 2019 e 2025. Foram utilizados os descritores, conforme DeCS/MeSH: “Biópsia Líquida”, “DNA Tumoral Circulante” e “Doença Mínima Residual”, combinados pelo operador booleano AND.

Resultados: Os achados demonstram que a presença de ctDNA após tratamento curativo está associada a risco de recidiva superior a 80%, enquanto pacientes com ctDNA negativo apresentam taxas de recorrência inferiores a 10%. Evidencia-se ainda que a detecção de ctDNA pode preceder achados radiológicos em aproximadamente 5 a 11 meses, permitindo intervenção terapêutica mais precoce. Além disso, a análise longitudinal do ctDNA possibilita monitoramento em tempo real da resposta ao tratamento, com sensibilidade superior a 85% em alguns cenários. Entretanto, limitações como custo elevado, ausência de padronização e variabilidade metodológica ainda restringem sua aplicação ampla.

Conclusão: O ctDNA é uma ferramenta promissora para detecção de MRD e estratificação de risco. Entretanto, limitações restringem sua aplicação rotineira, especialmente no contexto do SUS. Assim, sua implementação demanda validação em estudos prospectivos e integração a políticas públicas que garantam acesso equitativo.

Palavras-chave: Biópsia líquida; ctDNA; Doença mínima residual.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CÂNCER DE PULMÃO: AVANÇOS NO TRATAMENTO E IMPACTOS NA SOBREVIDA.

Israel Diniz Lúcio (israeldiniz695@gmail.com), Ana Laura Barroso Rodrigues Alexandre (analaubarroso.ra@gmail.com), Ana Lísley Silva Araujo (analisleysaraujo@gmail.com), Elivaldo Brandão Da Silva Júnior (elivaldobrandao4@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

Introdução: O câncer de pulmão continua sendo a principal causa de morte relacionada ao câncer no mundo e que, na última década, avanços significativos no diagnóstico e no tratamento, especialmente do câncer de pulmão de não pequenas células, foram alcançados com auxílio da pesquisa translacional molecular. Entre os avanços terapêuticos mais promissores, a terapia-alvo é apresentada como uma das estratégias que trouxeram os resultados mais bem-sucedidos no tratamento do câncer de pulmão de não pequenas células. **Objetivo:** Analisar os avanços recentes no tratamento do câncer de pulmão e seus impactos na sobrevida dos pacientes. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** A identificação de mutações acionáveis permitiu a individualização do tratamento, resultando em maior eficácia terapêutica em subgrupos específicos de pacientes, além de redução de progressão tumoral e prolongamento do tempo de sobrevida. A sobrevida global mediana foi maior no grupo tratado com pembrolizumabe associado à quimioterapia em comparação ao grupo controle, evidenciando benefício significativo do tratamento combinado. Observou-se redução do risco de morte, com razão de risco inferior a 1, indicando superioridade do esquema terapêutico com imunoterapia. **Conclusão:** o desenvolvimento de terapias-alvo direcionadas a alterações moleculares específicas. Essas abordagens terapêuticas têm contribuído para melhores desfechos clínicos, incluindo aumento da sobrevida global e maior controle da progressão da doença.

Palavras-chave: câncer de pulmão, avanços e tratamento.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CIRURGIA RECONSTRUTIVA MAMÁRIA NO SUS: IMPORTÂNCIA ,AVANÇOS LEGAIS E DESAFIOS DE ACESSO

Luiza Martins da Costa Figueirêdo¹(luizamcfigueiredo@gmail.com) autora principal, Livia Eliane Batista Medeiros de Brito², Sophia Helenhyth Souza Silva², Vitória Cavalcanti Costa², Yasmin Fernandes Pereira dos Santos, Vaninny Batista Rodrigues² (orientador)

1 Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ, João Pessoa-PB

2 Faculdade Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: A cirurgia plástica reconstrutiva mamária representa um avanço fundamental no cuidado às mulheres submetidas à mastectomia em decorrência do câncer de mama. Essa intervenção, promove melhorias significativas na recuperação estética, autoestima, saúde emocional, feminilidade e qualidade de vida. No Brasil, muitas mulheres enfrentam dificuldades de acesso ao procedimento.

Objetivo: Analisar a importância da cirurgia plástica reconstrutiva mamária em mulheres mastectomizadas no Brasil e os desafios de acesso ao procedimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed, SciELO e BVS, com o uso dos descritores “Câncer de mama”; “Câncer do colo do útero”; “Oncoplastia”; “Sistema Único de Saúde”. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos dez anos que abordassem o tema. A metodologia incluiu a análise de estudos retrospectivos e revisões sistemáticas. **Resultados e Discussões:** Apenas em 2013 a cirurgia teve um prazo estabelecido para ser realizada, devendo ocorrer logo após a mastectomia ou assim que a mulher apresente condições para o mesmo. Implantes mamários, técnicas de expansão tecidual e a utilização de retalhos miocutâneos são exemplos de cirurgias reconstrutivas. Dessa forma, a Lei da Reconstrução Mamária (Lei nº 12.802/2013) garantiu o direito de realização do procedimento para pacientes mastectomizadas. Apesar disso, poucas mulheres tratadas cirurgicamente têm acesso à realização da reconstrução mamária. **Considerações finais:** Diante desse cenário, torna-se urgente a ampliação da infraestrutura e da formação profissional no SUS, de modo a garantir o cumprimento efetivo dos direitos já assegurados e promover a equidade no cuidado oncológico. Deve-se investir em rastreamento precoce que pode reduzir custos e permitir tratamentos menos invasivos.

DESCRIPTORES: Câncer de mama; Saúde da mulher; Sistema Único de Saúde; Oncoplastia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CIRURGIA ROBÓTICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: EFICÁCIA, SEGURANÇA E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Letícia Azevedo Guedes de Melo (leticiaazevedogdm@gmail.com), Ana Beatriz Nascimento de Souza, Fernanda Rodrigues Medeiros, Mário Moacyr Porto Bisneto, Thiago Lins da Costa Almeida (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais prevalentes em nível mundial, demandando abordagens terapêuticas seguras que melhorem a qualidade de vida das pacientes. Nesse contexto, a cirurgia robótica tem emergido como alternativa promissora, associada a potenciais clínicos, apesar das limitações relacionadas ao custo e duração do procedimento. **Objetivo:** Analisar a eficácia, segurança e impacto da cirurgia robótica no tratamento do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Google Scholar, SciELO e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra, com os descritores: cirurgia robótica, câncer de mama e qualidade de vida. Excluíram-se estudos duplicados e publicações sem relevância clínica. Ao final da triagem, 6 estudos foram incluídos. **Resultados:** A cirurgia robótica em mastectomia e reconstrução mamária demonstrou vantagens em relação à técnica convencional, incluindo menor tempo de internação hospitalar e intensidade dolorosa no pós-operatório. Observou-se melhora na qualidade de vida, com preservação da sensibilidade mamária e do complexo aréolo-papilar, além de maior satisfação estética e bem-estar psicológico. Nas reconstruções com retalhos, verificou-se redução da morbidade da área doadora, mantendo taxas de complicações semelhantes às da cirurgia aberta. Contudo, o tempo operatório e os custos permanecem superiores, embora a curva de aprendizado contribua para a redução progressiva do tempo cirúrgico. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a cirurgia robótica aplicada ao câncer de mama apresenta-se como técnica segura e eficaz, com melhoria significativa na qualidade de vida, apesar das limitações de custo e tempo operatório.

Palavras-chave: Câncer de mama; Cirurgia robótica; Qualidade de vida.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CLIMATÉRIO E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: FATORES ASSOCIADOS

Manuella Maria Rudner Teófilo (manurudnerr@gmail.com) autor principal, Ágatha Heloísa Cavalcanti Moura de Meneses, Hanan Barbosa da Silva, Vanessa Vitória Araújo Soares, Fabiana Maria Filippin de Almeida (orientadora).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB.

Introdução: O climatério é uma fase de transição marcada por alterações hormonais que podem influenciar na susceptibilidade a agravos como o câncer do colo do útero, especialmente diante de fatores de risco acumulados ao longo da vida. **Objetivo:** Analisar a relação entre o climatério e o câncer do colo do útero, com ênfase nos fatores associados e estratégias de prevenção. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, utilizando os descritores “Climatério”, “Câncer do Colo do Útero” e “Prevenção”, e o operador booleano “AND”, nas línguas inglesa e portuguesa. A busca resultou em 19 estudos, sendo selecionados 14 artigos completos publicados nos últimos oito anos que atendiam ao tema. **Resultados:** Os achados evidenciam que o câncer do colo do útero permanece fortemente associado à infecção persistente pelo HPV e que sua ocorrência no climatério é influenciada por múltiplos determinantes, como a redução da adesão ao rastreamento, a diminuição do vínculo com os serviços de saúde após o período reprodutivo, a presença de doenças crônicas e a priorização de outras demandas. Além disso, alterações hormonais podem modificar o epitélio cervical, dificultando a identificação precoce de lesões. Nesse contexto, mulheres com 50 anos ou mais apresentam maior probabilidade de diagnóstico tardio. **Conclusão:** O risco aumentado no climatério resulta da interação entre fatores biológicos, sociais e assistenciais. Estratégias como rastreamento organizado, exame citopatológico periódico, educação em saúde e incentivo ao acompanhamento contínuo são fundamentais para reduzir a incidência e a mortalidade.

Palavras-Chave: Climatério; Câncer do colo do útero; Prevenção.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE ESCALAS DE AVALIAÇÃO SINTOMÁTICA PARA CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Ágatha Heloísa Cavalcanti Moura de Meneses (agathaheloisa@gmail.com) autor principal, Hanan Barbosa da Silva, Manuella Maria Rudner Teófilo, Vanessa Vitória Araújo Soares, José Diego Sales do Nascimento (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Cuidados paliativos na oncologia visam alívio do sofrimento e qualidade de vida de pacientes terminais, exigindo dos profissionais domínio de ferramentas que identifiquem objetivamente o impacto sintomático. Destaca-se a Escala de Avaliação de Sintomas de Edmonton (ESAS), instrumento validado, prático, internacionalmente reconhecido, capaz de mensurar múltiplas dimensões simultaneamente. **Objetivo:** Sintetizar informações na literatura sobre o conhecimento de profissionais de saúde sobre escalas padronizadas na avaliação de sintomas em cuidados paliativos e implicações para a qualidade da assistência oncológica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura com análise narrativa de publicações nas bases PubMed, SciELO, LILACS e BVS, realizada em abril de 2026, descritores “avaliação sintomática”, “cuidados paliativos”, “conhecimento profissional”, operador booleano “and”. **Resultados:** Foram incluídos seis estudos publicados nos últimos dez anos, pertinentes ao tema, sem restrição de idioma, sendo quatro transversais, um descritivo e uma revisão sistemática. Evidenciou-se conhecimento insuficiente sobre cuidados paliativos e instrumentos de avaliação sintomática entre profissionais, lacuna iniciada na graduação e mantida na prática clínica. A aplicação da ESAS, no entanto, melhora o controle de sintomas e a tomada de decisão, porém depende de treinamento adequado, sendo divergências na interpretação e resistência ao uso, sendo barreiras relevantes que comprometem sua eficácia. **Conclusão:** O conhecimento insuficiente sobre escalas de avaliação em cuidados paliativos compromete a qualidade da assistência oncológica, sobretudo diante da fragilidade dos pacientes. Essa lacuna na prática profissional reforça a urgência de estratégias de educação e protocolos que favoreçam o uso sistemático de instrumentos validados desde a graduação.

Palavras-Chave: Conhecimento profissional; Oncologia; Cuidados paliativos.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DAS LUTAS PARA O BEM ESTAR BIOPSIKOSSOCIAL DE PACIENTES JOVENS COM CÂNCER

Hanan Barbosa da Silva (hanan.barbosa@academico.ufpb.br) autor principal, Ágatha Heloísa Cavalcante Moura de Meneses, Manuella Maria Rudner Teófilo, Vanessa Vitória Araújo Soares, Filipe Ferreira da Costa (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer traz impactos que transcendem a dimensão biológica, afetando esferas psicológicas e sociais, principalmente no tocante ao público jovem. As lutas e artes marciais emergem como intervenções complementares promissoras por integrarem condicionamento físico, regulação emocional e pertencimento social. **Objetivo:** Analisar as evidências sobre as contribuições do ensino das lutas para o bem-estar biopsicossocial de pacientes escolares com câncer. **Métodos:** Revisão de literatura nas bases Google Scholar, PubMed e SciELO (abril/2026) com os descritores "lutas" e "dor oncológica". Incluídos estudos dos últimos dez anos pertinentes ao tema. **Resultados:** Foram incluídos 3 artigos sendo revisões sistemáticas e meta-análise. identificou-se que a superproteção familiar e evasão escolar formam barreiras importantes dessa população. As lutas promovem benefícios tanto no corpo, quanto na mente, enxergando o paciente oncológico de forma biopsicossocial. As artes marciais, como Tai Chi e Qigong, reduzem a fadiga oncológica e melhoram o sono e qualidade de vida. Psicologicamente, as lutas como Judô, Boxe, Jiu Jitsu e Karatê trabalham emoções e relação interpessoal, favorecem resiliência, autoestima e manejo da ansiedade, além da manutenção de capacidades físicas durante o tratamento. No âmbito social, constroem redes de apoio que combatem o isolamento causado pelo adoecimento. **Conclusão:** O ensino das lutas contribui de forma multidimensional para o bem-estar de pacientes jovens com câncer, com evidências de segurança e eficácia como suporte complementar ao tratamento oncológico na promoção do bem estar, entretanto, protocolos adaptados e estudos longitudinais são necessários para consolidar recomendações específicas para essa população.

Palavras-Chave: Qualidade de vida; Lutas; Oncologia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DAPAGLIFLOZINA COMO POTENCIAL AGENTE CARDIOPROTETOR NA CARDIOTOXICIDADE INDUZIDA POR DOXORRUBICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julianna Ventura Pereira¹ (juliannaventurap@gmail.com) autor principal, Ana Rafaela Souza dos Santos Lima¹, Eder Jackson Bezerra de Almeida Filho¹, Alycia de Paiva Bezerra Câmara², Fernando de Paiva Melo Neto³ (orientador)

¹ Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa – PB

² Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE), João Pessoa – PB

³ UNIMED João Pessoa, João Pessoa – PB

Introdução: A doxorubicina é um quimioterápico da classe das antraciclinas comumente utilizado no tratamento de neoplasias de mama e hematológicas. Apesar de seu potencial antitumoral, o medicamento apresenta conhecido efeito cardiotóxico dose-dependente, o que tem motivado a avaliação do potencial cardioprotetor dos inibidores de SGLT2 (iSGLT2), especificamente da dapagliflozina. **Objetivo:** Analisar as evidências da literatura acerca do potencial cardioprotetor da dapagliflozina na cardiotoxicidade induzida por doxorubicina. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de artigos publicados nas bases de dados PubMed, SciELO e Cochrane. Foram utilizados os descritores “dapagliflozin”, “doxorubicin” e “cardiotoxicity”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, com texto disponível na íntegra, no idioma inglês. A seleção foi realizada por leitura de títulos, resumos e textos completos. Dos 15 estudos identificados, 1 foi excluído por duplicidade entre as bases de dados, 3 após análise dos títulos e 2 após leitura dos resumos, e ao final sendo 9 estudos selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos analisados, predominantemente pré-clínicos, sugerem que a dapagliflozina apresenta efeito protetor frente à toxicidade da doxorubicina, com atenuação da queda da fração de ejeção ventricular esquerda em aproximadamente 10–20% e redução de marcadores de lesão miocárdica, como troponina, em cerca de 20–50%. A maioria dos estudos evidenciou benefícios possivelmente relacionados à redução do estresse oxidativo, da inflamação e da apoptose celular. No entanto, os dados clínicos em humanos ainda são limitados. **Conclusão:** A dapagliflozina mostra-se como possível fármaco protetor na cardiotoxicidade induzida por doxorubicina, sendo necessária a ampliação dos estudos clínicos para consolidação dessas evidências.

Palavras-Chave: Doxorubicina; Cardiotoxicidade; Dapagliflozina.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO OSTEOSSARCOMA EM GESTANTES.

Luíz Alberto Daconti Wanderley El Timani (luizalbertodaconte@gmail.com) autor principal, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança - FAMENE. João Pessoa - PB.

Introdução: O osteossarcoma é o tumor ósseo maligno primário mais comum em adultos jovens, porém sua ocorrência durante a gestação é extremamente rara, o que representa um desafio significativo para o diagnóstico e manejo clínico. **Objetivo:** Apresentar os desafios do diagnóstico e tratamento do osteossarcoma em gestantes. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos dois anos nas bases de dados PubMed. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo e excluídos artigos em duplicata. **Resultados:** A ressonância magnética é considerada o exame de escolha na gestação, por não utilizar radiação ionizante e permitir melhor avaliação da extensão tumoral e comprometimento de partes moles. Métodos de PET-CT são evitados. A confirmação diagnóstica é realizada por biópsia. O tratamento inclui ressecção cirúrgica, que pode ser realizada durante a gestação, e quimioterapia, preferencialmente iniciada após o primeiro trimestre, reduzindo riscos ao feto. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para otimizar o prognóstico materno-fetal.

Palavras-chave: osteossarcoma, diagnóstico e tratamento, gestantes.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES JOVENS

Thamyres de Fonte Lima Bezerra (enfthamyres05@gmail.com) autora principal,
Gabriel de Vasconcelos Lopes, Carla Lidianie Jácome dos Santos (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais frequente de câncer em mulheres no mundo, corresponde a principal causa de morte por neoplasia no público feminino no Brasil. Embora mais comum após os 50 anos, o câncer de mama em mulheres jovens representa 3–5% dos casos e costuma ser mais agressivo e diagnosticado tardiamente. **Objetivo:** identificar os fatores que contribuem para o diagnóstico tardio do câncer de mama em mulheres jovens menores de 40 anos. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e PubMed. Inicialmente, foram identificados 30 artigos; após critérios de inclusão e exclusão resultou-se numa amostra de 6 artigos. A coleta ocorreu em abril de 2026. Foram considerados estudos publicados entre 2015 e março de 2026, nos idiomas português, espanhol e inglês. **Resultados:** Os resultados indicaram que a demora no diagnóstico do câncer de mama em mulheres jovens está associada a fatores biológicos, clínicos e estruturais. Além disso, fatores como atraso no sistema de saúde, dificuldade de acesso e baixa percepção de risco contribuíram para diagnósticos tardios. Outros fatores incluem ausência de exame das mamas, barreiras socioeconômicas e falta de informação, sendo o autoexame das mamas e o autoconhecimento relevante permitindo que a mulher reconheça seu corpo e identifique alterações precoces. **Conclusão:** Carcinomas mamários em mulheres jovens possuem características clínicas, patológicas e moleculares mais agressivas e com maior chance de recorrência comparada às mulheres de 50 anos. Fazendo-se necessário campanhas de conscientização, mais estudos para oferecer a este grupo em menacme melhores prognósticos e alternativas de prevenção.

Palavras-chave: Diagnóstico tardio; Câncer de mama; Mulheres jovens

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESFECHOS CLÍNICOS DA ASSOCIAÇÃO ENTRE INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA E AGENTES ANTINEOPLÁSICOS

Rafael Barros Medeiros¹ (psi.rafael.medeiros@gmail.com) autor principal, Eder Jackson Bezerra de Almeida Filho², João Nobrega de Figueiredo Neto¹, Thalysen Erick Honorato Nunes¹, Vinícius Dias da Silva Fernandes², Rachel Cavalcanti Fonseca¹ (orientador).

¹Faculdade de Ciências Médicas Afya Paraíba, Cabedelo-PB.

²Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB.

Introdução: A depressão afeta entre 20% e 30% dos pacientes oncológicos, sendo os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) os antidepressivos mais prescritos. Todavia, a coadministração com quimioterápicos pode resultar em interações farmacocinéticas clinicamente relevantes. **Objetivo:** Identificar os principais desfechos clínicos associados ao uso concomitante de ISRS e agentes antineoplásicos em pacientes oncológicos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada na base de dados PubMed, com os descritores *Selective Serotonin Reuptake Inhibitors AND Antineoplastic Agents AND Drug Interactions*. Incluíram-se estudos nos idiomas inglês e português, com texto completo, publicados nos últimos 10 anos, com desfechos clínicos decorrentes da associação entre ISRS e quimioterápicos, em seres humanos. Foram excluídos estudos pré-clínicos, relatos de caso isolados, artigos duplicados e aqueles que não abordavam diretamente a interação entre ISRS e agentes antineoplásicos. Dos 37 resultados iniciais, 6 artigos foram selecionados após critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Os ISRS inibem isoenzimas do citocromo P450, como CYP2D6 e CYP3A4, essenciais para o metabolismo de diversos antineoplásicos. Tal inibição pode reduzir a conversão de pró-fármacos em metabólitos ativos, como ocorre na interação entre fluoxetina/paroxetina e tamoxifeno, por exemplo, reduzindo o endoxifeno em até 58%, ou, ainda, elevar concentrações citotóxicas. Outros riscos incluem o prolongamento do intervalo QTc (especialmente com citalopram), síndrome serotoninérgica e potencialização da mielotoxicidade. **Conclusão:** A escolha do antidepressivo na oncologia deve considerar o perfil de inibição enzimática. Fármacos como venlafaxina, escitalopram e mirtazapina são preferíveis para minimizar riscos e preservar a eficácia terapêutica. Ressalta-se, contudo, a escassez de estudos recentes sobre o tema.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas; Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina; Antineoplásicos; Oncologia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DETECÇÃO DE CT DNA VIA GNS E RT- PCR: POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES NA ONCOLOGIA MODERNA

Carla Lígia Gomes Silveira (carlaligiamel@hotmail.com), Monique Ellen Barbosa Morais (monique13ebm@gmail.com), Nayslanne Sátiro Marcelino Navarro (nayslannesatiro@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa – PB

Introdução: A detecção de DNA tumoral circulante (ctDNA) é um método de diagnóstico e monitoramento do câncer realizado por meio de uma biópsia líquida. Essa técnica identifica fragmentos de material genético que as células cancerosas liberam na corrente sanguínea. **Objetivo:** Apresentar a técnica de detecção do DNA tumoral circulante como diagnóstico diferencial para a identificação de células cancerígenas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 3 anos nas bases de dados PubMed, por meio dos descritores: ctDNA, diagnóstico molecular, câncer. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O exame busca mutações específicas, alterações no número de cópias de genes e assinaturas de metilação que são exclusivas das células do tumor. Como o ctDNA tem uma vida curta no sangue (de 16 minutos a 2,5 horas), ele fornece um retrato atualizado da atividade do tumor e de sua resposta ao tratamento naquele momento. Utiliza métodos avançados como o Sequenciamento de Nova Geração (NGS) e o RT-PCR para separar e analisar esses fragmentos minúsculos de DNA em meio ao DNA de células saudáveis. **Conclusão:** A técnica ainda enfrenta desafios como a baixa concentração de ctDNA em tumores pequenos ou em estágios muito iniciais, o que pode afetar a sensibilidade do teste.

Palavras-chave: ctDNA, diagnóstico molecular, câncer.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIFICULDADES NO RASTREAMENTO DE CÂNCER CERVICAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

Gabriel de Vasconcelos Lopes (gabrielcanaljp@gmail.com) autor principal, Thamyres de Fonte Lima Bezerra, Carla Lidianne Jácome Dos Santos (orientadora)

Centro Universitário Maurício de Nassau, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer cervical (CC) é um dos mais incidentes entre as mulheres no Brasil e importante causa de mortalidade (INCA, 2022). Apesar disso, persistem obstáculos para o rastreamento efetivo, sendo o diagnóstico precoce, por meio do exame citológico preventivo e da educação em saúde nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS), fundamental para o prognóstico.

Objetivo: Evidenciar as principais dificuldades envolvendo o rastreamento do CC na APS. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Os dados da pesquisa foram coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando a base de dados SciELO, BDENF, UNASUS e INCA. Inicialmente foram identificados 16 artigos; após a leitura, 4 atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na pesquisa. A coleta ocorreu em abril de 2026 e foram considerados estudos entre 2000 e 2024, no idioma português, utilizando os descritores: Câncer de colo de útero; Atenção primária; Desafios. Foram excluídos artigos incompletos ou fora da temática. **Resultados:** As principais dificuldades no rastreio do CC vão desde a estrutura oferecida na APS até fatores culturais e crenças das usuárias. Observam-se também fragilidades na gestão do serviço, na atenção psicossocial, na capacitação dos profissionais e na humanização do atendimento, impactando a adesão ao rastreamento. **Conclusão:** O rastreamento do CC na APS ainda enfrenta múltiplos desafios. Estratégias como qualificação profissional, fortalecimento da gestão e promoção da educação continuada em saúde, direcionadas a profissionais e usuárias, são essenciais para ampliar a adesão e garantir a detecção precoce.

Palavras-Chave: Câncer cervical; Rastreamento; Atenção primária à saúde.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISFUNÇÃO COGNITIVA ASSOCIADA À QUIMIOTERAPIA (“CHEMOBRAIN”) EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Rafael Guedes Pereira Diniz (rafaeldiniz744@gmail.com) autor principal, Alinne Beserra de Lucena (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Cabedelo-PB

Introdução: A disfunção cognitiva associada à quimioterapia, conhecida como “chemobrain”, é uma complicação neurotóxica frequentemente subdiagnosticada em pacientes oncológicos. Manifesta-se por déficits em memória, atenção, velocidade de processamento e funções executivas, com impacto na funcionalidade, adesão terapêutica e qualidade de vida. Mecanismos propostos incluem neuroinflamação, estresse oxidativo, disfunção de neurotransmissores e lesão de substância branca induzida por agentes quimioterápicos. **Objetivo:** Analisar a prevalência, domínios cognitivos afetados e fatores associados à disfunção cognitiva em pacientes submetidos à quimioterapia. **Método e materiais:** Revisão narrativa da literatura, realizada através da busca nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Utilizaram-se os descritores: “chemobrain”, “cognitive dysfunction”, “chemotherapy” e “câncer”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português, que abordassem disfunção cognitiva em pacientes submetidos à quimioterapia. Estudos com desenho observacional, ensaios clínicos e revisões sistemáticas foram considerados. **Resultados:** Evidenciou-se que a disfunção cognitiva associada à quimioterapia pode afetar entre 17% e 75% dos pacientes oncológicos, a depender do instrumento de avaliação e população estudada. Os domínios mais frequentemente comprometidos incluem memória, atenção e função executiva. Entre os principais fatores associados destacam-se idade avançada, regimes de poliquimioterapia, fadiga, distúrbios do sono e sintomas depressivos. Evidências também sugerem correlação com marcadores inflamatórios e alterações estruturais em substância branca. **Conclusão:** A disfunção cognitiva associada à quimioterapia é prevalente, multifatorial e de grande impacto clínico. Os achados reforçam a necessidade de rastreio sistemático e de estratégias multidisciplinares para mitigação dos sintomas, além de incentivar pesquisas com padronização de instrumentos e avaliação longitudinal.

Palavras-Chave: Cognição; Quimioterapia; Neurotoxicidade.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DOR E FUNCIONALIDADE DO MEMBRO SUPERIOR ENTRE MULHERES COM E SEM LINFEDEMA APÓS MASTECTOMIA

Lavínia Noely Henrique de Sousa (lnhs@academico.ufpb.br) autora principal, Ana Claudia de Araújo Coutinho, Larissa Teixeira Barbosa, Letícia Virginia Ribeiro Nóbrega, Elamara Marama de Araujo Vieira (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres, sendo a mastectomia um dos principais tratamentos. Este procedimento pode resultar em dor, limitação funcional e linfedema, refletindo negativamente na qualidade de vida. **Objetivo:** Investigar se a funcionalidade de membros superiores e intensidade de dor são diferentes em pacientes mastectomizadas com e sem linfedema. **Métodos:** Estudo observacional transversal (CAAE nº 88473925.9.0000.5188). A amostra (n=13) incluiu mulheres mastectomizadas com linfedema (G1, n=7) e sem linfedema (G0, n=6). A funcionalidade foi avaliada pelo questionário Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand (DASH) e Brief Pain Inventory (BPI: Intensidade e Interferência). Presença de linfedema foi avaliada pela volumetria por deslocamento de água. Aplicaram-se os testes de hipóteses de Shapiro-Wilk e Mann-Whitney ($p < 0,05$). **Resultados:** A média dos escores de funcionalidade para o G1 foram de $50,9 \pm 18,2$ e para G0 foram de $47,8 \pm 7,5$ ($p = 0,474$). As médias dos escores de intensidade da dor para G1 foram de $1,57 \pm 0,53$ e para G0 foram de $1,67 \pm 0,51$ ($p = 0,800$). As médias dos escores de interferência da do G1 foi de $1,43 \pm 0,97$ e para G0 foi de $1,17 \pm 0,40$ ($p = 0,623$). Funcionalidade e dor não apresentaram diferença estatística entre os grupos. O tamanho amostral e a heterogeneidade clínica podem ter limitado o poder estatístico. **Conclusão:** Independentemente do linfedema, que não agravou dor ou função, a fisioterapia oncológica é indispensável no pós-operatório da mastectomia.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Linfedema; Mastectomia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DOR ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO SOBRE OS PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NO CONTEXTO PALIATIVO

Ágatha Heloísa Cavalcanti Moura de Meneses (agathaheloisa@gmail.com) autor principal, Hanan Barbosa da Silva, Manuella Maria Rudner Teófilo, Vanessa Vitória Araújo Soares, José Diego Sales do Nascimento (orientador).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A dor é um sintoma crônico na oncologia, abrangendo os domínios físico, psicológico, espiritual e social. Dada a complexidade do seu tratamento, exige abordagem biopsicossocial e uso de instrumentos padronizados para sua mensuração. **Objetivo:** Identificar na literatura os principais instrumentos de avaliação da dor oncológica disponíveis e suas aplicações clínicas no contexto dos cuidados paliativos. **Métodos:** Revisão de literatura com análise narrativa de publicações nas bases PubMed, SciELO e BVS, realizada em abril de 2026, descritores "avaliação", "dor oncológica", operador booleano "and". **Resultados:** Foram incluídos nove estudos publicados nos últimos dez anos, pertinentes ao tema e sem restrição de idioma, sendo cinco revisões sistemáticas, dois estudos observacionais, uma revisão de escopo e um projeto de intervenção. A literatura descreve instrumentos unidimensionais utilizados pela praticidade, porém mostram-se insuficientes diante da natureza multidimensional da dor oncológica, necessitando ferramentas que contemplem também os descritores de sensação. Destacam-se o Questionário de Dor de McGill, avalia dimensões sensoriais, afetivas e avaliativas, e o Inventário Breve de Dor, recomendado pela European Association of Palliative Care para mensurar intensidade e interferência na funcionalidade diária. Além das ferramentas ESAS, MDASI, LANSS e Escala de Faces, cada uma com aplicações específicas conforme o perfil do paciente, respeitando suas necessidades. **Conclusão:** A escolha do instrumento é determinante para o manejo clínico e qualidade da assistência, visto que existem ferramentas de alta qualidade na avaliação. Instrumentos multidimensionais são mais indicados no contexto paliativo por registrarem a complexidade da experiência dolorosa. O conhecimento dessas ferramentas pelos profissionais é essencial para uma prática centrada no bem-estar do paciente oncológico.

Palavras-Chave: Avaliação da dor; Oncologia; Qualidade de vida.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO E MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: DESAFIOS E LIMITAÇÕES DO SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER NA EMERGÊNCIA.

Iasmin Freitas de Souza (iasmin.freitas@academico.ufpb.br), autor principal, Vanessa Vitória Araújo Soares, Priscila Santos Leal (orientadora).

Universidades Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Introdução: O câncer configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade em nível global, aumentando excessivamente a demanda por atendimentos de pacientes oncológicos nos serviços de urgência e emergência. Nesse contexto, a utilização de protocolos de estratificação de risco, como o Sistema de Triagem de Manchester (STM), torna-se fundamental para a priorização do cuidado. Contudo, questiona-se sua capacidade em contemplar as especificidades clínicas dessa população. **Objetivo:** Analisar as limitações do Sistema de Triagem de Manchester na identificação e priorização de urgências em pacientes oncológicos, com ênfase na avaliação da dor. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada nas bases SciELO, BVS e PubMed, cruzando os descritores “Protocolo de Manchester”, “Estratificação de risco”, “Paciente oncológico” e “Câncer” por meio do operador *AND*. Foram incluídos estudos dos últimos seis anos, sobre a aplicação do STM na oncologia, excluindo-se duplicatas e textos irrelevantes ao tema. **Resultados:** Evidenciou-se que, embora o STM apresente eficácia na avaliação clínica inicial, há limitações na identificação de condições específicas de pacientes oncológicos, especialmente no que se refere à avaliação da dor. Observa-se insuficiente sensibilidade do protocolo para reconhecer quadros complexos, frequentemente influenciados por histórico terapêutico recente, como ciclos de quimioterapia e imunossupressão. A ausência de descritores específicos relacionados a essas condições contribui para potenciais subpriorizações na triagem. **Conclusão:** O STM possui limitações para pacientes oncológicos, sendo necessário refinar seus critérios para abranger a complexidade dessa população. Esse aprimoramento é fundamental para garantir maior segurança assistencial, reduzir riscos e qualificar o cuidado nas unidades de emergência.

Palavras-chave: Classificação de Risco; Emergência Oncológica; Dor.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EVIDÊNCIAS CLÍNICAS SOBRE A EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES PALIATIVAS NA ATENUAÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA REFRACTÁRIA

Eduarda Nicolly Saturnino de Andrade (nicollysaturnino0709@gmail.com) autora principal, Aureliana Ferreira de Figueirêdo Moraes, Letícia Maria da Cunha Bezerril, Luiza Martins da Costa Figueiredo, Tamyra Maciel Vieira, Janine Agra Padilha (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: A dor acomete de 60 a 80% dos pacientes com câncer, sendo 25 a 30% na ocasião do diagnóstico e 70 a 90% com a doença avançada. Esses dados levaram a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarar, em 1986, a dor associada ao câncer uma Emergência Médica Mundial. Com isso, os cuidados paliativos são de extrema importância no tratamento dessa dor, garantindo maior conforto físico e psicológico do paciente. **Objetivo:** Ressaltar a importância e a ajuda dos cuidados paliativos no tratamento da dor oncológica. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo, realizada por meio da análise de artigos científicos, publicados em bases de dados como PubMed e SciELO, usando descritores relacionados a dor oncológica e cuidados paliativos. **Resultados:** A análise dos artigos deixou evidente que os cuidados paliativos são imprescindíveis para o tratamento de pacientes oncológicos que apresentam dor. Nesse contexto, equipes multidisciplinares agem para cuidar de toda a dor do paciente (física, psicológica e espiritual). São utilizadas estratégias farmacológicas, como analgésicos. Também ocorrem intervenções não farmacológicas, como apoio psicológico, fisioterapia e práticas integrativas. É válido ressaltar que quanto mais precoce for feito o uso dos cuidados paliativos, mais eficazes eles serão. **Conclusão:** A ação dos cuidados paliativos é de extrema importância para promover o alívio, o conforto e o bem-estar, não apenas físico, mas também psicológico de pacientes que sofrem de dor oncológica. Por tanto, esses cuidados devem ser cada vez mais estudados e usados o quanto antes em pacientes que sofrem com essa dor.

Palavras-Chave: Dor oncológica; Cuidados paliativos; Câncer; Tratamento.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EXPANSÃO DA RADIOTERAPIA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E PERSPECTIVAS PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Sophia de Melo Macedo (sophiamelomacedoo@gmail.com) autor principal, Bianca Rabelo Dias Farias, Anderson Ferreira Correia, Amanda Van Der Linden Rabelo Dias, Nivaldo Alves Calado Neto, Andrea Larissa Ribeiro Alves (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer representa um dos principais desafios de saúde pública mundial, com aumento progressivo da incidência nas últimas décadas. Estima-se que aproximadamente 50–60% dos pacientes oncológicos necessitarão de radioterapia em algum momento do tratamento. No Brasil, entretanto, a oferta desse recurso terapêutico permanece limitada e distribuída de forma desigual entre as regiões. Diante desse cenário, a expansão da radioterapia tem sido considerada estratégia fundamental para ampliação do acesso ao tratamento oncológico e redução das disparidades assistenciais. **Objetivo:** Analisar o cenário da expansão da radioterapia no Brasil, identificando avanços, desafios estruturais e perspectivas para ampliação do acesso ao tratamento oncológico. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “radiotherapy”, “Brazil”, “cancer care” e “health policy”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, que abordassem a infraestrutura, distribuição ou políticas públicas relacionadas à radioterapia no Brasil. Foram excluídos estudos duplicados, artigos que não apresentavam relação direta com o contexto brasileiro e publicações que abordavam exclusivamente aspectos técnicos da radioterapia sem discussão sobre acesso ou estrutura assistencial. A busca inicial identificou 94 publicações, das quais 28 foram excluídas por duplicidade. Após leitura de títulos e resumos, 39 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios temáticos. Ao final, 27 artigos foram selecionados para leitura completa e compuseram a amostra final da revisão. **Resultados:** Os estudos demonstram que, apesar de iniciativas governamentais voltadas à ampliação da rede de radioterapia, persistem desafios relacionados à distribuição regional desigual dos equipamentos, escassez de profissionais especializados e atrasos na implementação de novos serviços. Observa-se maior concentração de centros nas regiões Sudeste e Sul, enquanto as regiões Norte e Nordeste apresentam menor cobertura assistencial, impactando o acesso oportuno ao tratamento. **Conclusão:** A expansão da radioterapia no Brasil constitui um elemento essencial no enfrentamento do câncer. Apesar de avanços recentes em políticas públicas e planejamento da rede assistencial, persistem desafios estruturais e de distribuição de recursos que limitam o acesso equitativo ao tratamento. Investimentos em infraestrutura, formação de profissionais e planejamento regional são fundamentais para ampliar a cobertura e garantir assistência oncológica adequada.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Júlia Bastos de Oliveira Cândido¹ (juliabocandido@gmail.com) autora principal, Vinícius Dias da Silva Fernandes², Thalyson Erick Honorato Nunes¹, Rachel Cavalcanti Fonseca¹ (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB¹
Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB²

Introdução: A confirmação de um diagnóstico de câncer pode produzir abalo emocional significativo, associado ao desenvolvimento de ansiedade e depressão. Cerca de 41,6% dos pacientes são acometidos com os sintomas dessas condições, relacionado a fatores como o tratamento, os sintomas físicos e a disponibilidade de suporte social, que interfere na qualidade de vida e no enfrentamento à doença. **Objetivo:** Analisar os fatores associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em pacientes oncológicos. **Método e materiais:** Realizou-se uma pesquisa descritiva e analítica, de natureza quantitativa e qualitativa, através de uma revisão bibliográfica de literatura. A busca foi conduzida nas bases de dados PubMed/Medline e LILACS, norteado pelos descritores DeCS e MeSH com adição de palavras livres e operadores booleanos. **Resultados:** Evidenciou-se entre os estudos analisados a maior intensidade de sintomas depressivos no sexo feminino em comparação ao masculino. Ademais, pacientes com diagnóstico oncológico de longa duração apresentaram 6,91 vezes maior possibilidade de desenvolver depressão. Observou-se ainda que indivíduos com câncer submetidos exclusivamente à quimioterapia, sem acompanhamento psicológico, manifestaram 2,06 vezes mais chances de desenvolver transtornos ansiosos e depressivos. Além disso, pacientes com câncer de mama apresentaram 2,07 vezes maior probabilidade de desenvolver depressão em comparação aos portadores de outras neoplasias. **Conclusão:** A análise dos estudos evidencia que o desenvolvimento de transtornos ansiosos e depressivos em pacientes oncológicos possuem determinação multifatorial e não se restringem ao impacto do diagnóstico da doença.

Palavras-chave: Câncer; Ansiedade; Depressão

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA COVID-19 NA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE TEMPORAL DE 2015 A 2023

Maria Luísa de Barros Arruda (malubarruda@gmail.com) autora principal, Jamille de Souza Soares, Ana Cecília Vasconcelos Barros, Layssa Belfort de Aquino, Namyres Arcela de Lima, Paulo César Trindade da Costa (orientador)

Afya Faculdade de Ciências Médicas, Cabedelo-PB

Introdução: O câncer de mama é um problema de saúde pública no Brasil, especialmente no Nordeste, onde desigualdades socioeconômicas e limitações no acesso ao diagnóstico precoce comprometem o cuidado. Nesse contexto, a pandemia da COVID-19 intensificou fragilidades nos serviços de saúde, com redução de consultas, exames e tratamentos, o que agrava a mortalidade por essa neoplasia. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da mortalidade por câncer de mama em mulheres residentes no Nordeste brasileiro entre 2015 e 2023, considerando os períodos pré-pandêmico, pandêmico e pós-pandêmico. **Método e materiais:** Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS. Foram incluídos óbitos femininos por neoplasia maligna da mama (CID-10: C50) entre 2015 a 2023. Os dados foram organizados em três intervalos: pré-pandemia (2015–2019), pandemia (2020–2021) e pós-pandemia (2022–2023), com análise descritiva das frequências e da tendência temporal. **Resultados:** Foram registrados 35.183 óbitos, com tendência crescente. Entre 2015 e 2019, houve aumento de 3.357 para 4.044. Em 2020, houve estabilidade, seguido de aumento em 2021, com 4.161 óbitos. No período pós-pandêmico, a elevação se intensificou, atingindo 4.517 óbitos em 2023, o maior valor da série. A maior concentração ocorreu entre 50 e 69 anos, com participação relevante de mulheres de 40 a 49 anos. **Conclusão:** Observa-se tendência ascendente da mortalidade por câncer de mama no Nordeste, com intensificação pós-pandemia, repercutindo em atrasos no diagnóstico e no tratamento. Portanto, é necessário fortalecer o acesso ao rastreamento e garantir a continuidade do cuidado oncológico.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Mortalidade; COVID-19.

XII CONGRESSO NORTE E NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA HESITAÇÃO VACINAL CONTRA O HPV NA CARCINOGENESE CERVICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOB A ÓTICA FARMACÊUTICA

Brenna Camilly da Silva Santos (brennacamilyy@gmail.com) autora principal, Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa/PB

Introdução: O papilomavírus humano (HPV) é reconhecido como um dos principais agentes etiológicos do câncer cervical, uma das neoplasias de maior relevância em saúde pública. Apesar da eficácia da imunização como estratégia de prevenção primária, observa-se a presença da hesitação vacinal, fenômeno que compromete a cobertura imunizatória. Esse fenômeno é multifatorial e envolve desinformação, crenças culturais, medo de eventos adversos e baixa percepção de risco, afetando principalmente adolescentes, seus responsáveis e populações em situação de vulnerabilidade. **Objetivo:** Analisar o impacto da hesitação vacinal contra o HPV na carcinogênese cervical, destacando a relevância da atuação farmacêutica na promoção da adesão vacinal. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “HPV”, “câncer cervical” e “hesitação vacinal”, combinados por operadores *booleanos (AND e OR)*. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Os estudos demonstram que a baixa adesão à vacina contribui para maior circulação de tipos oncogênicos do HPV, favorecendo infecções persistentes e o desenvolvimento de lesões precursoras e neoplasias cervicais. Evidencia-se o papel estratégico do farmacêutico na educação em saúde, no esclarecimento sobre a segurança e os benefícios da vacinação e no combate à desinformação. **Conclusão:** A hesitação vacinal configura-se como desafio relevante para a prevenção do câncer cervical, destacando-se a atuação do farmacêutico como agente fundamental na promoção da vacinação e na proteção da saúde coletiva.

Palavras-Chave: Papiloma Vírus Humano; Câncer do colo do útero ; Vacina.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA IMUNIZAÇÃO PROFILÁTICA ANTI-HPV NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE E DAS LESÕES PRECURSORAS DO CARCINOMA DE COLO DO ÚTERO

Letícia Maria da Cunha Bezerril (leticia.mcbezerril@gmail.com) autora principal, Aureliana Ferreira de Figueirêdo Moraes, Eduarda Nicolly Saturnino de Andrade, Luiza Martins da Costa Figueirêdo, Ynnaiana Navarro de Lima Santana Quintans (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer do colo do útero é um importante problema de saúde pública mundial e está relacionado à infecção persistente por tipos oncogênicos do papilomavírus humano, especialmente os tipos 16 e 18. Nesse contexto, a vacinação contra HPV constitui uma das principais estratégias de prevenção primária, com impacto na redução de infecções, lesões precursoras e câncer cervical.

Objetivo: Analisar a literatura científica sobre a eficácia da vacinação contra o HPV na prevenção do câncer do colo do útero, reunindo e sintetizando os principais achados para compreender seus fundamentos e aplicações. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, realizada por meio de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores DeCS: “Vacinas contra Papillomavirus” AND “Eficácia” AND “Neoplasias do Colo do Útero”. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram redução importante da infecção pelos tipos vacinais, menor ocorrência de lesões cervicais precursoras e diminuição da incidência de câncer cervical em populações com alta cobertura vacinal. Em estudo brasileiro, a vacina quadrivalente apresentou efetividade de 64,0% na incidência de infecção por HPV, além de menor prevalência dos tipos vacinais entre vacinadas. Evidenciou-se ainda maior proteção quando a vacinação é realizada em idades mais jovens, antes da exposição ao vírus, bem como efeito populacional com proteção coletiva. **Conclusão:** A vacinação contra HPV mostrou-se eficaz na prevenção do câncer do colo do útero, reduzindo infecções persistentes e lesões precursoras, sendo uma medida essencial para o controle dessa neoplasia e para o fortalecimento das políticas públicas de prevenção.

Palavras-chave: Vacinas contra Papillomavirus; Eficácia; Neoplasias do Colo do Útero.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DE INTERVENÇÕES MENTE-CORPO NA MODULAÇÃO DE MARCADORES INFLAMATÓRIOS E NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Letícia Azevedo Guedes de Melo (leticiaazevedogdm@gmail.com), Edvaldo Azevedo dos Santos Neto, Mário Moacyr Porto Bisneto, Lakymê Ângelo Mangueira Porto (orientadora).

Universidade Federal da Paraíba, Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB

Introdução: O estresse crônico está associado à progressão do câncer de mama por meio da ativação de vias inflamatórias, contribuindo para alterações no microambiente tumoral e disfunção imunológica (3,4). Intervenções mente-corpo têm sido propostas como estratégias complementares capazes de modular esses mecanismos e melhorar a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** Avaliar o impacto de intervenções mente-corpo na redução do estresse e na modulação de marcadores inflamatórios em pacientes com câncer de mama. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos sete anos na base de dados PubMed, por meio dos descritores: câncer de mama; marcadores inflamatórios; intervenções comportamentais. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam ao objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** As intervenções analisadas demonstraram redução significativa do estresse, ansiedade e sintomas depressivos. Mindfulness e yoga apresentaram efeitos consistentes na redução do estresse e da fadiga, além de diminuição dos níveis de cortisol e do fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) (1,2). O exercício físico demonstrou melhora da qualidade de vida, redução de interleucina-6 (IL-6) e TNF- α , com impacto positivo na sobrevida global (5). A terapia cognitivo-comportamental confirmou melhora de desfechos psicológicos e maior atividade de células natural killer (NK). **Conclusão:** Os estudos revisados mostram que intervenções mente-corpo reduzem estresse, ansiedade e sintomas depressivos em pacientes com câncer de mama, além de modular marcadores inflamatórios e cortisol, configurando-se como estratégias complementares relevantes para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer de mama; Marcadores inflamatórios; Intervenções comportamentais.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA COVID-19 NO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIAS PULMONARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Paulo Henrique Tomaz Constantino (paulotomazhenrique@gmail.com) autor principal, Vittoria Maria Bione Ferreira Polari, José Alan Pinto Tenório, Thiago Ferreira Santos, Gabriel Lopes Gonçalves de Abrantes, Angélica Barros Araújo (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA, João Pessoa-PB

Introdução: A pandemia de covid-19 impactou significativamente os sistemas de saúde, sobretudo o sistema público, interferindo no rastreamento, diagnóstico e acompanhamento de diversas doenças, incluindo as neoplasias pulmonares, cuja detecção precoce é importante para o prognóstico. **Objetivo:** Analisar as produções científicas nacionais acerca das implicações da pandemia covid-19 no diagnóstico de neoplasias pulmonares. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados da SciELO e BVS, considerando os anos de 2020 a 2025 no idioma português. Foram selecionados cinco artigos científicos para compor a amostra final. **Resultados:** Evidenciou-se redução significativa na realização de exames diagnósticos, como tomografia computadorizada e broncoscopia, durante o período pandêmico, associada à priorização de casos de covid-19 e à restrição do acesso aos serviços de saúde. Além disso, observou-se atraso no diagnóstico de neoplasias pulmonares, com aumento de casos detectados em estágios mais avançados. Sintomas respiratórios semelhantes entre covid-19 e câncer de pulmão contribuíram para dificuldades no diagnóstico diferencial. A reorganização dos serviços e o medo da população em buscar atendimento também foram fatores relevantes. **Conclusão:** A pandemia comprometeu o diagnóstico oportuno das neoplasias pulmonares, demonstrando a necessidade de estratégias que garantam a continuidade do rastreamento e da assistência oncológica, mesmo em cenários de crise sanitária.

Palavras-Chave: Covid-19; Complicações; Câncer pulmonar.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* COMO FATOR ASSOCIADO AO CÂNCER DE ESÔFAGO

Giovana de Lima Soares (soares.giovana01@gmail.com) autor principal, Bianca Garcia dos Santos, Letícia Ferreira Simplício, Matheus Modesto de Brito Nogueira Quaresma, Samuel Alcântara de Medeiros França, Tâmara Albuquerque Leite Guedes (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCM/AFYA PB, Cabedelo - Paraíba.

Introdução: A infecção por *Helicobacter pylori* é reconhecida pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (AIPC) como um carcinógeno do grupo 1, devido a sua cronificação, gerando danos irreversíveis ao epitélio gastroesofágico. **Objetivo:** Analisar a associação entre o câncer de esôfago e a infecção por *H. pylori*. **Método:** O artigo se trata de uma revisão integrativa da literatura, para a pesquisa foi utilizada a base de dados da PubMed. A busca utilizou os descritores “*Helicobacter pylori*” AND “esophageal cancer” (n=22), foram excluídas revisões e estudos regionais sobre o Japão, sendo incluídos apenas artigos que relacionassem o tema (n=8). **Resultados:** Os estudos mostram que a relação entre *Helicobacter pylori* e o câncer de esôfago não é consistente, variando conforme o tipo tumoral. Entre os oito artigos analisados, 5 demonstraram associação inversa com o adenocarcinoma, possivelmente devido à gastrite atrófica induzida pela bactéria, que reduz a acidez gástrica e o refluxo gastroesofágico, diminuindo o risco de esôfago de Barrett e progressão neoplásica. Já no carcinoma espinocelular, os resultados não têm associação bem estabelecida. Algumas variáveis de confusão, como tabagismo e uso de inibidores de bombas de prótons, podem influenciar esses achados, reforçando o caráter multifatorial dessa relação. **Conclusão:** Portanto, sugere-se efeito protetor indireto do agente no contexto de desenvolvimento de neoplasias esofágicas, porém a relação permanece controversa e dependente do subtipo tumoral e de fatores populacionais. Assim, ressalta-se a necessidade de estudos longitudinais, com o objetivo de estabelecer uma base científica consistente acerca desta relação e dos seus mecanismos fisiopatológicos.

Palavras-Chave: *Helicobacter pylori*; Neoplasias; Neoplasias esofágicas.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA MODULAÇÃO ESTROGÊNICA E SUA RELAÇÃO COM A PROGRESSÃO DO CÂNCER DE MAMA

Jamille de Souza Soares (soaressjamille@gmail.com) autora principal, Maria Luísa de Barros Arruda, Ana Cecília Vasconcelos Barros, Layssa Belfort de Aquino, Namyres Arcela de Lima, Alinne Beserra de Lucena (orientadora)

Afya Faculdade de Ciências Médicas, Cabedelo-PB

Introdução: O câncer de mama permanece entre as neoplasias mais incidentes em mulheres, com forte associação a fatores hormonais. Nos últimos anos, a microbiota intestinal tem sido investigada como moduladora do metabolismo estrogênico, especialmente, por meio do estroboloma. Apesar dos avanços, os mecanismos que conectam a disbiose intestinal à carcinogênese mamária ainda apresentam limitações. **Objetivo:** Analisar a influência da microbiota intestinal na modulação estrogênica e sua relação com a progressão do câncer de mama. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases da PubMed, SciELO, LILACS e Medline, utilizando os descritores: microbiota gastrointestinal AND estrogênios AND neoplasias da mama, nos idiomas: português e inglês. Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra, resultando no corpus final de 15 artigos analisados. **Resultados:** As evidências referem que a modulação estrogênica pela microbiota ocorre, principalmente, pela ação da β -glucuronidase que promove a desconjugação de estrogênios no intestino e favorece sua recirculação. Alterações na composição microbiana, como a redução da diversidade, associam-se a níveis mais elevados de estrogênios, sobretudo, em mulheres na pós-menopausa. A disbiose também compromete a produção de metabólitos com efeito anti-inflamatório, contribuindo para a progressão tumoral. Intervenções dietéticas mostram potencial modulador, embora os mecanismos ainda não estejam completamente esclarecidos. **Conclusão:** A microbiota intestinal exerce papel relevante na modulação estrogênica, podendo influenciar a progressão do câncer de mama. Estratégias de modulação microbiana surgem como abordagens promissoras, embora a predominância de estudos observacionais ainda limite a definição de relações causais.

Palavras-Chave: Microbiota gastrointestinal; Estrogênios; Neoplasias da mama.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INFLUÊNCIA DO MICROAMBIENTE TUMORAL NA RECIDIVA PÓS-RESSECÇÃO CIRÚRGICA

Vinicius Dias da Silva Fernandes¹ (vinicius02012005@gmail.com) autor principal, Thalyson Erick Honorato Nunes², Júlia Bastos de Oliveira Cândido², Rafhael Barros Medeiros², Tayanne Nunes Sátiro Ferraz de Moura², Rachel Cavalcanti Fonseca² (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB¹

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB²

Introdução: O aumento do desenvolvimento tumoral pós-cirúrgico é um dos principais desafios oncológicos, mesmo após a excisão macroscópica total do tumor. Estudos recentes sugerem que a cirurgia pode alterar o microambiente tumoral de maneira que favoreça a sobrevivência e proliferação das células tumorais residuais. **Objetivo:** Estudar como o microambiente tumoral influencia a recidiva do tumor após cirurgia, com ênfase nos mecanismos inflamatórios e imunológicos envolvidos. **Método e Materiais:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através da base de dados PubMed sobre as alterações no microambiente tumoral no período pós-operatório. Foram incluídos estudos em glioblastomas e carcinoma hepatocelular. **Resultados:** O trauma cirúrgico provoca uma inflamação sistêmica, local, com a liberação de mediadores, recrutamento de neutrófilos e plaquetas, o que constitui um microambiente favorável para o ganho de células tumorais residuais. O processo pós-operatório pode ainda induzir a expansão celular imunossupressora, como linfócitos T reguladores e células mieloides supressoras, que atuam como inibidores da resposta imune. No contexto do fígado, marcadores inflamatórios e alterações imunológicas foram relacionados diretamente às taxas aumentadas de recidiva. O microambiente tumoral passa por modificações locais, como a angiogênese e o remodelamento do estroma, que atuam na reativação das células tumorais residuais e formação de nichos favoráveis para o tumor. **Conclusão:** O microambiente tumoral pós-operatório desempenha papel crucial na recidiva em promover a imunossupressão e suprir o suporte da sobrevivência das células tumorais. A melhor compreensão destes mecanismos irá guiar futuras estratégias de terapias adjuvantes direcionadas para a modulação do microambiente, com potencial impacto recorrente e no bom prognóstico.

Palavras-chave: Microambiente Tumoral; Recidiva; Oncologia Cirúrgica.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INIBIDORES DE CHECKPOINT NO TRATAMENTO DO CÂNCER: AVANÇOS E PERSPECTIVAS.

Israel Diniz Lúcio (israeldiniz695@gmail.com), Ana Laura Barroso Rodrigues Alexandre (analaubarroso.ra@gmail.com), Ana Lísley Silva Araujo (analisleysaraujo@gmail.com), Elivaldo Brandão Da Silva Júnior (elivaldobrandao4@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

Introdução: A terapia com inibidores de checkpoint imunológico tem revolucionado o tratamento de câncer, permitindo que o sistema imunológico reconheça e ataque as células tumorais. Esses inibidores, como os anti-CTLA-4, anti-PD1 e anti-PD-L1, bloqueiam proteínas que impedem a resposta imune, permitindo que o sistema imunológico reconheça e destrua as células cancerosas.

Objetivo: Discutir o papel dos inibidores de checkpoint no tratamento do câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos dois anos nas bases de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Foram excluídos os artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** A terapia com checkpoint imunológico já proporciona **respostas duradouras e melhora de sobrevida global** em subgrupos de pacientes com câncer, contudo ainda existem limitações importantes no sucesso do tratamento, como **resistência primária e adaptativa**, necessidade de **melhor seleção de pacientes** e controle de toxicidades imunomediadas. As diferentes taxas de resposta entre tumores e entre indivíduos exigem uma compreensão mais profunda dos **fatores imunológicos e não imunológicos** que regulam resposta e resistência. Também é muito valioso para discutir **toxicidade, biomarcadores combinados, ensaios clínicos futuros e medicina personalizada** aplicada à técnica. **Conclusão:** Em alguns contextos, a ocorrência de eventos adversos imunomediados pode se associar a melhor resposta antitumoral, sugerindo intensa ativação imune, favorecendo o prognóstico do paciente.

Palavras-chave: inibidores de checkpoint, imunoterapia, câncer.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS E ESPECIFICIDADE NO TRATAMENTO DO CÂNCER NEUROENDÓCRINO.

Giovanna Soares Pimenta (giopimenta007@gmail.com), Emily Vitória Correia de Melo, Isabelle Lins de Souza Mota, Luma Ronele Farias, Thays Vitória Almeida Rodrigues, Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA, FAMENE – JOÃO PESSOA, PB.

Introdução: Neoplasias originadas de células neuroendócrinas formam um grupo heterogêneo conhecido como tumores neuroendócrinos (NETs), que possuem características endócrinas e neurais. Esses tumores podem ocorrer em vários órgãos do corpo, sendo os locais mais proeminentes o trato gastrointestinal, pâncreas e pulmões. **Objetivo:** Apresentar as inovações terapêuticas e especificidade no tratamento do câncer neuroendócrino. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 7 anos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Foram excluídos artigos duplicados. **Resultados:** A inibição do ponto de verificação imunológica (ICI) mudou o paradigma de tratamento de muitos tipos de câncer na última década. O bloqueio duplo usando anticorpos monoclonais (MAbs) anti-PD-1 e anti-CTLA-4 demonstrou maior eficácia em comparação com o ICI de agente único em vários tipos de tumor. Evidências sugerem que a quimioterapia convencional induz uma morte celular imunogênica e pode ser sinérgica com a inibição do ponto de verificação imunológico. A combinação de nivolumab com carboplatina e etoposídeo induziu uma ORR de 54% e resposta sustentada além de 12 meses. O vírus oncolítico também pode ser projetado para expressar diferentes cargas úteis transgênicas. **Conclusão:** Avanços no tratamento de Carcinomas Neuroendócrinos têm sido significativos, consolidando uma mudança de paradigma com o uso de terapias de precisão, melhoria nas técnicas cirúrgicas e o surgimento da teranóstica (combinação de diagnóstico e terapia).

Palavras-chave: novidades terapêuticas; câncer neuroendócrino, tratamento

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CâNCER INTERVENÇÃO LÚDICA EM ESCOLA PARA PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE INFANTIL

Mayara Muniz Peixoto Rodrigues (mayaramuniz@gmail.com) autor principal, Neuzielle Amorim Monteiro e Macêdo, Francisco Ribeiro de Oliveira Junior, Rachel Cavalcanti Fonsêca (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa e Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa-PB.

Introdução: O ambiente escolar é espaço estratégico para promoção da saúde, por reunir crianças em fase de formação de hábitos. No âmbito da Atenção Primária, destaca-se o Programa Saúde na Escola, iniciativa dos Ministérios da Saúde e da Educação voltada ao cuidado integral dos estudantes. Intervenções lúdicas facilitam a compreensão e estimulam mudanças comportamentais relacionadas ao autocuidado infantil. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de intervenção educativa lúdica sobre hábitos de higiene pessoal com crianças no ambiente escolar. **Método e materiais:** Trata-se de relato de experiência, de caráter descritivo, desenvolvido durante a disciplina Atenção Primária em Saúde na Comunidade. A atividade foi realizada com aproximadamente 40 crianças, com idade média de seis anos, utilizando peça teatral com figurinos, objetos cenográficos e músicas educativas. **Resultados:** A encenação apresentou personagens com diferentes hábitos de higiene, favorecendo discussão acessível. Observou-se alto engajamento, com participação ativa, respostas às perguntas, canto e interação com os personagens. As crianças demonstraram compreensão dos conteúdos, capacidade de relacionar a prática com o cotidiano e reconhecer hábitos inadequados. Houve correção de concepções equivocadas e reforço de práticas como lavagem das mãos e banho diário. Ao final, muitas crianças verbalizaram intenção de mudança de comportamento e o repasse das orientações aos familiares, evidenciando internalização das informações. **Conclusão:** A intervenção mostrou-se eficaz como estratégia de educação em saúde, promovendo aprendizado significativo e incentivando práticas saudáveis, além de fortalecer a integração entre universidade, escola e comunidade, mostrando-se ferramenta relevante para a consolidação do Programa de Saúde do Escolar.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Higiene Pessoal; Promoção da Saúde.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LASERACUPUNTURA COMO ABORDAGEM ADJUVANTE NO MANEJO DA ANSIEDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Adriana Lira Rufino de Lucena¹, Nathanaela Honório Paulino Batista dos Santos²

¹ Docente do Departamento de Enfermagem – FACENE – Faculdade Nova Esperança. João Pessoa/PB, Brasil.

² Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – FACENE – Faculdade Nova Esperança. João Pessoa/PB, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ansiedade se apresenta de forma frequente em pacientes oncológicos por estar relacionado ao sofrimento emocional, ocasionando distúrbios do sono e alimentar, fadiga, conduzindo negativamente para a adesão terapêutica e melhora do paciente. Para contribuir nos cuidados oncológicos, a enfermagem vem incorporando a laseracupuntura como estratégias adjuvante. Tal prática é uma modalidade não invasiva, baseada na fotobiomodulação em pontos específicos do corpo. Apresenta potencial de modulação autonômica, condição que permite avaliar simultaneamente seus efeitos clínicos. **OBJETIVO:** Analisar em evidências científicas o uso da laseracupuntura como abordagem adjuvante no manejo da ansiedade em pacientes oncológicos. **MÉTODO:** Trata-se de uma síntese narrativa da literatura fundamentada na análise crítica de um ensaio clínico randomizado, paralelo, simples-cego e unicêntrico com grupo experimental, grupo sham e grupo controle que avaliou a ansiedade, qualidade de vida e fadiga em mulheres com câncer de mama avançado e, submetidas à laseracupuntura auricular, bem como, de uma revisão sistemática que investigou a ocorrência de eventos adversos associados à laseracupuntura em diferentes condições clínicas. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** O ensaio clínico demonstrou redução dos níveis de ansiedade em todos os grupos avaliados, inclusive no grupo sham, sugerindo possível influência de fatores contextuais, como efeito placebo e acolhimento terapêutico. No entanto, o grupo submetido à laseracupuntura apresentou melhora mais consistente na qualidade de vida e na fadiga, indicando efeito adicional da intervenção. Esses achados podem estar relacionados à capacidade da laseracupuntura de promover modulação do sistema nervoso autônomo, favorecendo o equilíbrio neurofisiológico e contribuindo para a redução de sintomas ansiosos. A revisão sistemática evidenciou eventos adversos predominantemente leves e transitórios, reforçando a segurança da técnica, aspecto relevante no contexto oncológico. Assim, a integração dos dados sugere que a laseracupuntura é uma estratégia viável e potencialmente eficaz como abordagem adjuvante, embora a necessidade de estudos mais robustos permaneça. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os achados demonstram que a laseracupuntura é prática segura, viável e eficaz no tratamento da ansiedade em pacientes oncológicos, mas, faz-se necessário mais estudos controlados a fim de aprofundar a compreensão de seus efeitos e subsidiar a padronização de protocolos assistenciais.

Palavras-chave: Laseracupuntura; Ansiedade; Oncologia; Enfermagem.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MANEJO CLÍNICO DA PNEUMONITE INDUZIDA POR RADIOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Paulo Henrique Tomaz Constantino (paulotomazhenrique@gmail.com) autor principal, Vittoria Maria Bione Ferreira Polari, José Alan Pinto Tenório, Thiago Ferreira Santos, Gabriel Lopes Gonçalves de Abrantes, Angélica Barros Araújo (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa-PB
Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba – AFYA, João Pessoa-PB

Introdução: A pneumonite induzida por radioterapia é uma complicação inflamatória pulmonar decorrente da irradiação torácica, frequentemente observada em pacientes oncológicos, podendo evoluir para fibrose pulmonar e comprometer significativamente a função respiratória. **Objetivo:** Analisar as produções científicas recentes acerca do manejo clínico da pneumonite induzida por radioterapia. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas bases de dados da SciELO, BVS e PubMed, considerando os anos de 2020 a 2025 nos idiomas português e inglês. Foram selecionados cinco artigos científicos para compor a amostra final. **Resultados:** O manejo clínico se baseia principalmente na gravidade dos sintomas. Casos leves podem ser acompanhados clinicamente com suporte sintomático, enquanto quadros moderados a graves requerem, inicialmente, o uso de corticosteroides sistêmicos, considerados terapia de primeira linha. Além disso, o diagnóstico precoce, associado a exames de imagem como tomografia computadorizada, torna-se relevante para diferenciar a pneumonite de outras condições, como infecções pulmonares. Medidas adicionais incluem oxigenoterapia, suspensão temporária do tratamento oncológico e monitoramento contínuo da função pulmonar, além do desenvolvimento de estratégias preventivas, como planejamento radioterápico adequado e limitação da dose pulmonar. **Conclusão:** O manejo da pneumonite induzida por radioterapia exige abordagem individualizada, com ênfase no diagnóstico precoce e uso oportuno de corticosteroides. Destaca-se que a adoção de estratégias preventivas e o acompanhamento clínico rigoroso representam ações fundamentais para reduzir complicações e melhorar o prognóstico dos pacientes.

Palavras-Chave: Manejo clínico; Pneumonite por radiação; Radioterapia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MARCADORES DE TERAPIAS ALVO ANTICÂNCER: A TECNOLOGIA CART DESENVOLVIDA NO BRASIL

Ana Laura Barroso Rodrigues Alexandre (analaubarroso.ra@gmail.com), Ana Lísley Silva Araujo (analisleysaraujo@gmail.com), Elivaldo Brandão Da Silva Júnior (elivaldobrandao4@gmail.com), Israel Diniz Lúcio (israeldiniz695@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

Introdução: A nova oportunidade brasileira de terapia alvo com uso de células T geneticamente modificadas para expressar receptores de antígenos tumorais (CARs) no tratamento de neoplasias malignas, possibilitou uma nova alternativa para o tratamento do câncer. **Objetivo:** Apresentar as células CAR-T, a nova abordagem desenvolvida no Brasil para o tratamento do câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos dois anos nas bases de dados PubMed, por meio dos descritores: tratamento de câncer; imunoterapia; CAR-T. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** A imunoterapia com células CAR-T se sobressai quanto as outras terapias alvo visto a sua alta especificidade, sendo capaz de gerar uma memória imunológica que leva a remissões duradouras ou até cura em casos refratários de leucemias e linfomas. Dessa forma, as pesquisas realizadas no Brasil se tornam importantes para democratização do acesso a medicina oncológica. A terapia inicia-se com a seleção dos linfócitos T do indivíduo em que são modificados para expressar o antígeno CAR, que reconhece e ataca as células tumorais. Em seguida, a infusão desses glóbulos é realizada no sangue do paciente. **Conclusão:** Tendo em vista o revolucionário potencial de cura das neoplasias malignas, o investimento de estudos e recursos brasileiros direcionados à imunoterapia CAR-T torna-se imprescindível, por se tratar de uma abordagem recente e de alto custo.

Palavras-chave: Imunoterapia, CAR-T, tratamento do câncer.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MENOPAUSA E CARCINOGENESE: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA DO RISCO ONCOLÓGICO FEMININO

Manuella Maria Rudner Teófilo (manurudnerr@gmail.com) autor principal, Ágatha Heloísa Cavalcanti Moura de Meneses, Hanan Barbosa da Silva, Vanessa Vitória Araújo Soares, Fabiana Maria Filippin de Almeida (orientadora).

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB.

Introdução: A menopausa é caracterizada por alterações endócrinas relevantes, especialmente pela redução dos níveis de estrogênio e progesterona, com repercussões metabólicas e inflamatórias sistêmicas que podem influenciar o desenvolvimento de neoplasias. **Objetivo:** Analisar a relação entre alterações hormonais e metabólicas da menopausa e o risco oncológico, com ênfase no câncer de mama e no câncer de colo do útero. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, usando descritores e operadores booleanos na estratégia: “Menopausa” and “Neoplasias” or “Câncer de Mama” or “Câncer de Colo do Útero” and “Alterações Endócrinas”, em português e inglês. A busca resultou em 12 estudos, sendo incluídos sete artigos completos publicados nos últimos oito anos que atendiam o tema. **Resultados:** Os estudos relacionam que o hipoestrogenismo ovariano, associado ao envelhecimento, obesidade e síndrome metabólica, contribui para a manutenção de um estado inflamatório crônico e para o aumento da produção periférica de estrogênio, favorecendo a proliferação celular mamária e elevando o risco de câncer de mama. Em relação ao câncer de colo do útero, a maior vulnerabilidade está associada à baixa adesão ao rastreamento e às barreiras de acesso aos serviços de saúde, sendo a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV) o principal fator etiológico. **Conclusão:** O risco oncológico na menopausa é multifatorial, com interações entre fatores endócrinos, metabólicos e sociais, sendo essencial a inclusão de estratégias de prevenção, promoção da saúde e diagnóstico precoce, com destaque para o papel dos profissionais de saúde na educação e acompanhamento dessa população.

Palavras-Chave: Menopausa; Alterações Endócrinas; Neoplasias.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MICROAMBIENTE INFLAMATÓRIO DA OBESIDADE E O CRESCIMENTO DOS CASOS DE CÂNCER.

Elivaldo Brandão da Silva Júnior (elivaldobrandao4@gmail.com), Ana Laura Barroso Alexandre(analaaurabarroso.ra@gmail.com), Ana Lísley Silva Araujo(analisleyaraujo@gmail.com), Israel Diniz Lúcio(israeldiniz695@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro Universitário Unifacisa – PB

Introdução: A obesidade favorece a criação de um microambiente inflamatório pela formação excessiva de tecido adiposo, caracterizando uma distorção funcional das células envolvidas em uma nova dinâmica que favoreça as células tumorais mediante atividade pró-inflamatória. **Objetivo:** Compreender o papel do microambiente inflamatório e o crescimento de casos de câncer. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de escopo, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 14 anos nas bases de dados PubMed e Scielo por meio dos descritores: hiperinsulinemia e câncer, inflamação crônica e obesidade e microambiente inflamatório e câncer. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O microambiente tumoral altera a atividade de células como os macrófagos, ativando seu estado pró-inflamatório, liberando citocinas como TNF- α , IL-6 e adipocinas como a leptina, a qual ativa as vias sinalizadoras JAK2, PI3K/Akt e MAPK, induzindo dano no DNA a nível celular, aumentando a resistência insulínica, proliferação celular e inibição apoptótica enquanto promove a angiogênese por meio da síntese do fator de crescimento endotelial vascular(VEGF), permitindo manutenção progressão cancerígena. **Conclusão:** Observa-se a disposição de um microambiente inflamatório como promotor do ciclo de manutenção do crescimento e a formação de um entendimento que favoreça alteração nos hábitos populacionais que promovam progressão da questão.

Palavras-chave: Obesidade, Câncer, Inflamação.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MIELOMA MÚLTIPLO: BASES FISIOPATOLÓGICAS E AVANÇOS TERAPÊUTICOS

Amanda Otília Costa Cogo (amandacogo25@gmail.com) autor principal, Cecy Dandara Almeida Lima, Sarah Letícia Oliveira da Silva, Tafnes Alves Ferreira de Andrade, Daniele Gualberto Moreira Lima, Paulo César Trindade da Costa (Orientador)

Faculdade de Ciências Médicas - AFYA Paraíba

Introdução: O mieloma múltiplo é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação clonal de plasmócitos na medula óssea, apresentando elevada heterogeneidade biológica e importante impacto clínico. A doença geralmente evolui a partir de fases precursoras, como gamopatia monoclonal de significado indeterminado e mieloma múltiplo indolente, podendo manifestar-se com hipercalcemia, insuficiência renal, anemia e lesões ósseas. **Objetivo:** Discutir os principais aspectos fisiopatológicos do mieloma múltiplo, analisando os biomarcadores genômicos relacionados ao prognóstico e os avanços terapêuticos descritos na literatura, com enfoque na estratificação de risco e na personalização do tratamento. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura conduzida em bases de dados internacionais como PubMed e Scopus. Foram selecionados estudos publicados entre 2022 e 2026, incluindo artigos que abordassem a fisiopatologia e o manejo clínico do mieloma múltiplo. Os dados foram sintetizados de forma descritiva, com análise crítica da literatura. **Resultados:** Observou-se que a patogênese do mieloma múltiplo envolve alterações genéticas, anormalidades epigenéticas e intensa interação entre as células neoplásicas e o microambiente medular, favorecendo proliferação tumoral, progressão da doença, lesão óssea e resistência medicamentosa. Em relação ao tratamento, destacam-se os inibidores de proteassoma, imunomoduladores, anticorpos monoclonais, transplante autólogo de células-tronco hematopoéticas e terapias celulares, como CAR-T, que têm ampliado a sobrevida dos pacientes. Estratégias emergentes, como a nanomedicina, também demonstram potencial terapêutico. **Conclusão:** O mieloma múltiplo permanece uma doença complexa, porém os avanços na compreensão de sua fisiopatologia e nas abordagens terapêuticas têm melhorado o prognóstico. Nesse contexto, a genômica destaca-se como ferramenta promissora para estratificação de risco e personalização terapêutica.

Palavras-chave: mieloma múltiplo; patogênese; tratamento.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MODELAGEM MULTIMODAL POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL INTEGRANDO DADOS DIETÉTICOS, GEOESPACIAIS E AMBIENTAIS NA PREDIÇÃO DO RISCO E DA PROGRESSÃO DO CÂNCER

Aline Lopes Nascimento (alinenutri90@gmail.com) autor principal, Thiago Siqueira Paiva de Souza (orientador)

Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais - MG Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa -PB

Introdução: O câncer continua sendo um importante problema de saúde global, considerado como principal causa de morte, exigindo avanços nas estratégias de prevenção e detecção precoce. Estudos que investigam a aplicação de inteligência artificial (IA) e de técnicas de Aprendizado de Máquina (AM) na predição do risco de câncer, com base na integração de fatores genéticos e de estilo de vida, têm sido destacados como abordagens inovadoras na área da saúde. **Objetivo:** Avaliar a aplicação de modelos de IA multimodais na integração de exposições dietéticas, fatores nutricionais, determinantes socioambientais e características da biologia tumoral para predição de risco oncológico e dinâmica de progressão tumoral. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura publicada entre 2023 a 2025 sobre ocorrência e IA. Foram incluídos estudos que abordaram a aplicação de técnicas como aprendizado de máquina (ML) e aprendizado profundo (DL), bem como modelos estatísticos que funcionam como ferramenta de avaliação. **Resultados:** Os resultados desses estudos evidenciam o significativo potencial da Inteligência Artificial (IA) na transformação do manejo de pacientes oncológicos. Ferramentas baseadas em IA têm demonstrado elevada acurácia na identificação e estratificação de risco, possibilitando a implementação de intervenções personalizadas e, em determinados contextos, a melhoria de desfechos clínicos relevantes. **Conclusão:** O impacto clínico da IA reflete-se em desfechos funcionais, incluindo maior adesão a intervenções individualizadas e redução de hospitalizações não planejadas.

Palavras-Chave: Previsão de câncer; Fatores de estilo de vida; Aprendizado de máquina.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MUSICOTERAPIA NO CONTROLE DE SINTOMAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Allana Maria Lopes de Almeida (allana.maria@academico.ufpb.br) autor principal, Hadassa Raiza Santos Barbosa, Juliane Clarice Félix Ugalde, Vanessa Vitória de Araújo Soares, Laís Araújo dos Santos Vilar, Manuella de Sousa Toledo Matias (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Os cuidados paliativos são considerados como um dos pilares da assistência ao paciente oncológico. Nesse contexto, a musicoterapia destaca-se como uma intervenção não farmacológica utilizada no manejo de sintomas físicos, psicológicos, sociais e espirituais. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre o uso da musicoterapia no controle de sintomas de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Métodos e materiais:** Revisão integrativa realizada em março de 2026, utilizando a estratégia PICO nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE. Incluíram-se artigos publicados entre 2021 e 2026, na íntegra, em português e inglês. Excluíram-se aqueles duplicados ou que não atenderam o objetivo da pesquisa. **Resultados:** As evidências demonstram que a musicoterapia promove redução significativa da angústia momentânea e dos níveis de cortisol. Em contextos hospitalares de larga escala, a intervenção é eficaz no manejo da dor, ansiedade e enfrentamento da doença. Estudos com crianças e adolescentes revelam que a música facilita a expressão de emoções profundas, o resgate de memórias positivas e o aumento da integridade do ego e do bem-estar espiritual. Além disso, a prática baseada em evidências reforça a melhoria global na qualidade de vida e a estabilidade neurovegetativa dos pacientes. **Conclusão:** A musicoterapia é uma intervenção adjuvante segura, de baixo custo e alta eficácia no cenário oncológico paliativo. A sua integração em equipes multidisciplinares é fundamental para um cuidado paliativo humanizado e focado no controle integral de sintomas.

Palavras-chave: Musicoterapia; Controle de Sintomas; Cuidados Paliativos.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O IMPACTO DOS TUMORES HIPOFISÁRIOS NA REGULAÇÃO HOMEOSTÁTICA E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR HEDÔNICO

Ingrid Stefany Jordão da Silva (ingrid.jordao@academico.ufpb.br) autora principal; Allana Maria da Costa Batista; Camyla Rocha de Carvalho Guedine (orientadora)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: Adenomas hipofisários e craniofaringiomas são neoplasias da região selar que, pela proximidade com núcleos hipotalâmicos, podem comprometer de forma significativa a homeostase energética. A compressão ou infiltração tumoral dessas estruturas resulta em Obesidade Hipotalâmica Adquirida (aHO), condição caracterizada por hiperfagia, resistência à saciedade e alterações no comportamento alimentar. Esse processo patológico desregula simultaneamente o sistema homeostático, responsável pelo balanço energético, e o sistema hedônico, ligado ao prazer alimentar, culminando na perda da regulação central da fome e da saciedade. **Objetivo:** Revisar a literatura para compreender como adenomas hipofisários e craniofaringiomas impactam os sistemas homeostático e hedônico do controle alimentar. **Método e Materiais:** Revisão narrativa da literatura que foi realizada nas bases PubMed e SciELO, incluindo artigos publicados entre 2005 e 2025, em português e inglês, sobre neoplasias hipofisárias, craniofaringiomas e sistemas de controle alimentar. **Resultados:** Adenomas hipofisários e craniofaringiomas comprometem núcleos hipotalâmicos como o ventromedial, arqueado e paraventricular, levando à interrupção da sinalização de leptina e insulina e à perda da saciedade homeostática, com consequente hiperfagia. Paralelamente, o dano tumoral altera circuitos dopaminérgicos, tornando o comportamento alimentar predominantemente hedônico e marcado pela busca compulsiva por alimentos hiperpalatáveis. **Conclusão:** Adenomas hipofisários e craniofaringiomas comprometem núcleos hipotalâmicos, gerando disfunções sensoriais e metabólicas que desregulam o equilíbrio entre necessidade e prazer alimentar. O reconhecimento da aHO é fundamental para orientar estratégias multidisciplinares e reduzir seus impactos metabólicos e psicossociais.

Palavras-Chave: Neoplasias Hipofisárias; Obesidade Hipotalâmica; comportamento alimentar.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

O USO DA MASSPEC PEN NO COMBATE AO CÂNCER: O QUE AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS REFEREM SOBRE A PRECISÃO MOLECULAR.

Iara Lin Yun Kiang Dai (iaralinyunkd@gmail.com) autor principal, Erika de Medeiros Maia Benevides, Felipe Cavalcanti Branco, Lara Meneses Cartaxo Henrique, Maria Vitória Soares Belmiro, Alinne Beserra de Lucena (orientador).

Afya paraíba

Introdução: A busca por diagnósticos precisos impulsiona inovações oncológicas. A MasSpec Pen destaca-se como ferramenta de espectrometria de massas para identificação tecidual em tempo real via perfis moleculares. **Objetivos:** Analisar evidências sobre a MasSpec Pen, sua aplicação no diagnóstico e auxílio cirúrgico em câncer, abordando benefícios, impacto clínico e limitações. **Métodos e materiais:** A revisão de literatura integrativa foi baseada nos artigos científicos de texto completo publicados entre os anos 2021 a 2025 nas bases PubMed e LILACS, utilizando os descritores "MassSpec Pen" AND "câncer". Foram encontrados 8 diferentes ao total, e escolhidos três, que descrevem a caneta e citam benefícios e limitações. **Resultados:** A MasSpec Pen otimiza a detecção de neoplasias em mama, pulmão e tireoide extraíndo moléculas da superfície tecidual via micropartícula de água estéril, sem causar danos. A amostra é aspirada para um espectrômetro de massa que, com algoritmos da inteligência artificial, determina a malignidade ou não em segundos. Ademais, a tecnologia confere vários benefícios, como a delimitação de margens seguramente, preservando o tecido hígido, a agilidade na cirurgia, reduzindo o tempo de uso de anestésicos e seus riscos, e a redução dos danos em áreas sensíveis. Contudo, o alto custo, a necessidade de treinamento e a infraestrutura elétrica exigida limitam sua implementação em larga escala. **Conclusão:** A MasSpec Pen é uma inovação relevante no diagnóstico intraoperatório, superando métodos convencionais em agilidade. Portanto, apesar de aprimorar desfechos, a literatura ainda é escassa e as amostras são reduzidas, demandando estudos robustos para consolidar sua eficácia na rotina oncológica.

Palavras-chave: Câncer; MasSpec Pen; Inovações Oncológicas; Diagnóstico Intraoperatório.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA ATROFIA VAGINAL EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA E O RISCO DE RECIDIVA ONCOLÓGICA

Fernanda Rodrigues Medeiros¹ (fernanda.rodrigues@academico.ufpb.br) autor principal, Ana Beatriz Nascimento de Sousa¹, Anna Beatriz de Souza Ayres¹, Jallyson Pereira Bezerra¹, Riany Pereira Corrêa¹, Thiago Lins da Costa Almeida¹ (orientador)

¹Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: A atrofia vaginal corresponde ao afinamento e ressecamento vaginal, causando secura e dispareunia, sendo comum em mulheres com câncer após quimioterapia e terapia anti-hormonal. Embora existam opções terapêuticas, seu manejo nesse grupo é desafiador devido à incerteza quanto à segurança oncológica e eficácia. **Objetivo:** Analisar terapias para o manejo da atrofia vaginal em mulheres com câncer de mama, e o impacto no risco de recidiva tumoral. **Método e materiais:** Revisão de literatura realizada nas bases MEDLINE e LILACS, utilizando descritores relacionados a câncer de mama, síndrome geniturinária da menopausa e opções terapêuticas. Foram incluídos artigos de 2016-2026, em português e inglês, com texto completo. A busca resultou em 88 artigos, sendo 42 incluídos após triagem. **Resultados:** Terapias não hormonais demonstraram eficácia na melhora do Índice de Saúde Vaginal e dispareunia, sem efeitos sistêmicos. O ospemifeno reduziu dispareunia em 90% dos casos, enquanto o lasofoxifeno promoveu redução de sintomas, como secura vaginal, em cerca de 74%. Metanálises indicam que o estrogênio vaginal de baixa dose não eleva o risco de recidiva ou mortalidade. Contudo, houve aumento do estradiol sérico em 33% das pacientes, exigindo cautela. A ineficácia terapêutica levou à mudança de tratamento em 82,8% dos casos. **Conclusão:** O manejo da atrofia vaginal em mulheres com câncer de mama deve priorizar terapias não hormonais, devido ao perfil de segurança, sendo o estrogênio local considerado em casos selecionados. A alta troca terapêutica evidencia limitações das opções disponíveis, reforçando a abordagem individualizada que equilibre segurança oncológica e qualidade de vida.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Atrofia vaginal; Tratamento.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PANORAMA ATUAL NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PÂNCREAS

Ana Beatriz Cavalcante de Oliveira (anabeatriz.cdo12@gmail.com) autor principal, Kauana da Silva Andrade, Pedro Henrique Marques da Nóbrega, Maria Eduarda Domingos Rodrigues, Alisson Cleiton Cunha Monteiro (orientador)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya Paraíba, Cabedelo, Paraíba.

Introdução: O câncer de pâncreas é uma neoplasia maligna, agressiva e letal, com incidência crescente global. Sua progressão silenciosa favorece diagnósticos tardios, agravados pela elevada agressividade tumoral e resistência à quimioterapia convencional, resultando em baixa sobrevida e eficácia terapêutica limitada. **Objetivo:** Revisar os avanços terapêuticos atuais no tratamento de câncer de pâncreas. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os descritores neoplasias pancreáticas, câncer de pâncreas, tratamento, antineoplásicos, indexados no DeCS e MeSH como estratégia de busca, associados pelos operadores booleanos *AND* e *OR*. Como critérios de inclusão foram considerados artigos originais, nos idiomas inglês e português, com recorte temporal de 2021 a 2026. Foram excluídos artigos duplicados, revisões narrativas, editoriais e cartas ao editor. **Resultados:** Pesquisas experimentais recentes indicam abordagens promissoras no câncer de pâncreas. O bloqueio simultâneo de KRAS, EGFR e STAT3, descrito por Mariano Barbacid, eliminou tumores em modelos murinos. Nutracêuticos como EPA e DHA reduziram malignidade e fibrose, enquanto polifenóis (EGCG e resveratrol) modularam vias oncogênicas e aumentaram a quimiossensibilidade. Clinicamente, o protocolo FOLFIRINOX elevou a sobrevida, apesar da toxicidade. Imunoterapias, SBRT, IRE e biomarcadores, aliados à medicina personalizada, reforçam avanços prognósticos futuros. **Conclusão:** Embora avanços recentes no câncer de pâncreas ampliem perspectivas terapêuticas, sua aplicação clínica ainda requer tempo, investigação e validação. Assim, reforça-se a necessidade de aprofundamento científico e desenvolvimento de estratégias centradas no paciente para enfrentar sua complexidade.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Terapêutica; Antineoplásicos;

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS ALTERAÇÕES CITOPATOLÓGICAS DO COLO DO ÚTERO NA PARAÍBA

Samuel Alcântara de Medeiros França (samuel.alcantara358@gmail.com) autor principal, Bianca Garcia dos Santos, Leticia Ferreira Simplicio, Luan Rocha, Matheus Modesto de Brito Nogueira Quaresma, Tâmara Albuquerque Leite Guedes (orientadora)

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - FCM/AFYA PB, Cabedelo - Paraíba.

Introdução: O exame citológico consiste na análise microscópica de material colhido da ectocérvice e endocérvice, sendo comum para o rastreamento de lesões precursoras e alterações celulares sugestivas do câncer de colo uterino, causado pelo papilomavírus humano. **Objetivo:** Analisar a prevalência e o perfil dos achados em exames citopatológicos no estado da Paraíba. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo retrospectivo dos laudos dos exames citopatológicos do colo do útero entre os anos de 2016 e 2025. Para a obtenção dos dados foi usado o Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), utilizando dados secundários e, de acordo com a resolução nº 510/2016, não necessita da aprovação do comitê de ética. **Resultados:** Evidenciou-se que, no período analisado, foram emitidos 1.616.598 laudos citopatológicos. Em relação à distribuição, aproximadamente 97% foram negativos, 1% foram insatisfatórios e apenas 2% foram positivos, dos quais 3,7% inclui achados possivelmente não neoplásicos. No que tange a classificação, o tipo Atipias de Células Escamosas de Significado Indeterminado (ASC-US) foi o mais prevalente. Por conseguinte, o tipo ASC-US foi seguido por Lesão Intraepitelial Escamosa de Alto Grau e por Lesão Intraepitelial Escamosa de Baixo Grau, responsáveis, respectivamente, por 24,5% e 25% dos laudos positivos, aproximadamente. Ademais, observou-se maior proporção de alterações registradas entre mulheres autodeclaradas amarelas. **Conclusão:** Observou-se predominância de exames sem alterações e maior frequência de ASC-US entre os achados positivos. Os resultados reforçam a relevância do rastreamento citopatológico e da vigilância das alterações precursoras, embora limitações inerentes aos dados secundários, a citar as subnotificações.

Palavras-Chave: Neoplasias do Colo do Útero; Epidemiologia; Exame Citopatológico; Rastreamento; Saúde da Mulher.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERSPECTIVAS DO NOVO MANEJO DIAGNÓSTICO PARA HPV E A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.

Nayslanne Sátiro Marcelino Navarro (nayslannesatiro@gmail.com), Carla Lígia Gomes Silveira (carlaligiamel@hotmail.com), Monique Ellen Barbosa Moraes (monique13ebm@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Introdução: A transição do rastreamento baseado em citologia para o teste de DNA-HPV constitui uma estratégia de saúde pública promissora, com potencial para ampliar a eficácia do programa, melhorar indicadores epidemiológicos e contribuir para a eliminação do câncer do colo do útero no Brasil. **Objetivo:** Apresentar as perspectivas do novo diagnóstico para HPV e como ele contribui para a prevenção do câncer de colo de útero. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos 5 anos nas bases de dados PubMed, por meio dos descritores: HPV novo exame diagnóstico; DNA-HPV; câncer de colo de útero. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** O teste molecular para detecção do DNA-HPV demonstrou maior sensibilidade em comparação à citologia, permitindo a identificação precoce de lesões precursoras e intervalos maiores entre os exames. Os estudos evidenciaram desempenho diagnóstico superior do DNA-HPV em relação à citologia convencional e apontaram aplicabilidade consistente na Atenção Primária, incluindo boa aceitabilidade da autocoleta. O teste de DNA-HPV configura-se como método sensível e viável para o rastreamento, com potencial para fortalecer a prevenção do câncer do colo do útero no Brasil. **Conclusão:** O teste de DNA do HPV detectou um número significativo de pacientes com lesões pré-malignas não detectadas por citologia.

Palavras-chave: HPV novo exame diagnóstico; DNA-HPV; câncer de colo de útero.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

POLINEUROPATIA DOLOROSA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE SÍNDROME PARANEOPLÁSICA: MARCADOR PRECOCE DE NEOPLASIA OCULTA

Nicole Macedo de Castilhos (nicolemcastilhoss@gmail.com) autora principal, Livia Eliane Batista Medeiros de Brito, Francisco N O Magalhães (orientador)

Faculdade Nova Esperança – FAMENE, João Pessoa-PB

Introdução: As síndromes paraneoplásicas neurológicas (SPN) são distúrbios imunomediados associados a neoplasias, caracterizados por resposta autoimune contra antígenos neuronais ectopicamente expressos por células tumorais. Esses processos são predominantemente mediados por linfócitos T, com participação de autoanticorpos onconeuronais, como anti-Hu, e frequentemente precedem o diagnóstico do câncer. **Objetivo:** Analisar a polineuropatia dolorosa como manifestação inicial de SPN, destacando seu papel como marcador precoce de neoplasia oculta na prática neuro-oncológica. **Método e materiais:** Revisão narrativa baseada em literatura recente (2022–2025), incluindo revisões sistemáticas, estudos observacionais e relatos clínicos de acesso aberto indexados em bases como PubMed. **Resultados:** A neuropatia paraneoplásica manifesta-se como neuronopatia sensitiva subaguda, frequentemente dolorosa, com acometimento dos gânglios da raiz dorsal e padrão axonal. A dor neuropática pode ser sintoma predominante. Em parcela significativa dos casos, os sintomas neurológicos antecedem o diagnóstico da neoplasia, podendo ocorrer meses antes. O câncer de pulmão de pequenas células permanece como principal neoplasia associada. A variabilidade clínica pode levar à confusão com neuropatias inflamatórias, metabólicas ou tóxicas. A abordagem diagnóstica inclui eletroneuromiografia, análise do líquido cefalorraquidiano, pesquisa de autoanticorpos onconeuronais (anti-Hu, anti-CV2/CRMP5, anti-amfifisina, anti-Ma2) e rastreio oncológico com tomografia e PET-CT. **Conclusão:** O reconhecimento precoce permite diagnóstico oportuno de neoplasias ocultas e impacta diretamente no prognóstico, sendo essencial abordagem neuro-oncológica integrada.

Palavras-chave: Síndromes Paraneoplásicas; Polineuropatia; Neoplasias Ocultas.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PORQUE OS PACIENTES COM PATOLOGIA ANCOLÓGICA VÃO À JUSTIÇA? UM ESTUDO SOBRE ACOES JUDICIAIS MOVIDA CONTRA O SIISTEMA ÚNICO DE SAUDE (SUS)

Edilma Silva dos Santos (edilmasagitario2012@gmail.com).

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis estão entre as principais causa de adoecimentos óbito da população no Brasil. Há um amento significativo. O tratamento do câncer tem sido objeto de judicialização. Que caracteriza movimento de cidadãos que busca a saúde através do poder Público. **Objetivo:** Garantir aos cidadãos direito ao tratamento eficaz e digno. Minimizando a dor dos enfermos. **Método e materiais:** Pesquisa de caráter de estudo de documental. Pesquisa realizada no Google Acadêmico, Scielo. Foram analisados vários artigos relacionados aos temas. **Resultados:** Foram comprovadas 1.951 decisões judiciais, sendo 157 delas (8,05 % do total) relacionadas ao Sistema Único de saúde (SUS) E 1.794 (9, 95% DO TOTAL) envolvendo empresas e planos e seguros de saúde privados. (96,57) tanto os pacientes do sus (88,54%) quanto a saúde suplementar (97,27%). A negativa de cobertura de quimioterapias foi o tema mais frequentes nas decisões comprovadas (47, 00%) presente em 44,87 das decisões contra os planos de saúde e em 71,34% das decisões contra o SUS. **Conclusão:** O estudos contribui para os estudos futuros sobre as questões judiciais da saúde dando a importância da qualidade de redes assistenciais, na produção de projetos equivalente a melhoria tecnológicas, politica públicas, a regulamentação e a fiscalização das atividades dos planos de saúde.

Palavras-Chave: Ordens Judiciais; Patologia Oncológicas; SUS.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PREVENÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Sophia de Melo Macedo (sophiamelomacedoo@gmail.com) autora principal , Bianca Rabelo Dias Farias, Amanda Van Der Linden Rabelo Dias, Anderson Ferreira Correia, Nivaldo Alves Calado Neto, Andrea Larissa Ribeiro Alves (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: O crescimento do uso de cigarros eletrônicos entre adolescentes e jovens adultos tem se tornado um importante problema de saúde pública. A ampla divulgação desses dispositivos em mídias digitais, associada à percepção equivocada de menor risco em relação ao cigarro tradicional, tem contribuído para sua popularização. Nesse contexto, estratégias educativas e ações de promoção da saúde tornam-se fundamentais para conscientização da população jovem sobre os potenciais riscos associados ao uso desses dispositivos. Projetos de extensão universitária têm desempenhado papel relevante ao aproximar instituições acadêmicas da comunidade, promovendo educação em saúde e prevenção de comportamentos de risco. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a importância dos projetos de extensão universitária na conscientização sobre os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “electronic cigarettes”, “health education”, “health promotion” e “university extension”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis na íntegra em português ou inglês, que abordassem estratégias educativas, programas de prevenção ou ações de promoção da saúde relacionadas ao uso de cigarros eletrônicos. Foram excluídos estudos duplicados, artigos sem relação com ações educativas e publicações focadas exclusivamente em aspectos laboratoriais ou farmacológicos. A busca inicial identificou 104 estudos, dos quais 31 foram excluídos por duplicidade. Após análise de títulos e resumos, 47 foram excluídos por não atenderem aos critérios temáticos. Ao final, 26 artigos compuseram a amostra final da revisão. **Resultados:** Os estudos demonstram que projetos de extensão universitária voltados à educação em saúde contribuem significativamente para ampliar o conhecimento da população jovem sobre os riscos do uso de cigarros eletrônicos, promovendo mudanças comportamentais e fortalecimento da prevenção. **Conclusão:** Projetos de extensão universitária representam estratégia relevante para promoção da saúde e prevenção do uso de cigarros eletrônicos, reforçando a importância da integração entre universidade e comunidade.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

QUANDO O DIAGNÓSTICO FALHA: FATORES CLÍNICOS E DESAFIOS NO RECONHECIMENTO PRECOCE DO CÂNCER COLORRETAL EM ADULTOS JOVENS

Monique Ellen Barbosa Morais (monique13ebm@gmail.com), Carla Lígia Gomes Silveira (carlaligiamei@hotmail.com), Nayslanne Sátiro Marcelino Navarro (nayslannesatiro@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa - PB

Introdução: O câncer colorretal (CCR) em adultos jovens emerge como um desafio oncológico crítico. Enquanto a incidência em idosos declina devido ao rastreamento, observa-se uma ascensão preocupante entre os jovens, culminando em diagnósticos tardios e prognósticos desfavoráveis. A falha na detecção precoce está intrinsecamente ligada ao mimetismo clínico, onde a sintomatologia se confunde com patologias benignas, aliada à baixa suspeição clínica inicial. **Objetivo:** Analisar os fatores clínicos associados ao atraso no reconhecimento do CCR em adultos jovens, destacando os desafios diagnósticos frente ao mimetismo de sintomas benignos. **Método e materiais:** Revisão de literatura nas bases LILACS, SciELO e PubMed (2017-2022), utilizando os descritores "Neoplasias Colorretais", "Adulto Jovem" e "Diagnóstico Precoce". Com ênfase na epidemiologia, características clínicas e fatores associados ao atraso diagnóstico em pacientes jovens. **Resultados:** Estudos revelam que mais de 60% dos jovens são diagnosticados em estágios avançados (III e IV). O mimetismo clínico é proeminente: 80% dos tumores localizam-se no reto e sigmoide, manifestando-se com hematoquezia e alterações do hábito intestinal, frequentemente subestimados como hemorroidas. O atraso é multifatorial: a trivialização dos sintomas pelo paciente e a baixa suspeição do sistema (menos de 27% dos casos investigados oportunamente) são determinantes. Em coortes de 184 pacientes, jovens apresentaram maior incidência de tumores indiferenciados e invasão perineural, denotando biologia tumoral agressiva ao diagnóstico. **Conclusão:** O atraso diagnóstico no CCR jovem é uma falha sistêmica impulsionada pelo mimetismo sintomático. É imperativo elevar o índice de suspeição clínica e a conscientização epidemiológica. Sintomas persistentes exigem investigação rigorosa, independentemente da idade, visando mitigar diagnósticos em estágios terminais.

Palavras-chave: neoplasias colorretais; adulto jovem; diagnóstico precoce.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RADIOGENÔMICA E RADIOTERAPIA DE PRECISÃO: APLICAÇÕES DA GENÔMICA NA PERSONALIZAÇÃO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Eder Jackson Bezerra de Almeida Filho (ederjackson15@gmail.com) autor principal, Pedro Augusto de Lima Barroso, Bianca Rabelo Dias Farias, Anderson Ferreira Correia, Amanda Van Der Linden Rabelo Dias, Nivaldo Alves Calado Neto (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: A radioterapia constitui um dos principais pilares do tratamento oncológico, sendo utilizada em aproximadamente 50–60% dos pacientes com câncer. Entretanto, observa-se significativa variabilidade na resposta tumoral à radiação, influenciada por fatores biológicos e moleculares. Nesse contexto, o avanço das pesquisas em genômica tem possibilitado maior compreensão dos mecanismos de radiosensibilidade e radioresistência tumoral. A radiogenômica surge como um campo promissor ao integrar dados genéticos e moleculares ao planejamento terapêutico, contribuindo para estratégias de tratamento mais individualizadas. **Objetivo:** Analisar as aplicações da genômica na personalização da radioterapia e suas perspectivas na oncologia de precisão. **Métodos e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases do PubMed/SciELO, utilizando os descritores “radiotherapy”, “genomics”, “radiosensitivity” e “precision oncology”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídas publicações entre 2015-2024, disponíveis na íntegra em português ou inglês, sobre a relação entre marcadores genéticos e resposta à radioterapia. A busca inicial identificou 118 estudos, dos quais 34 foram excluídos por duplicidade e 56 por fugir do tema. Ao final, 28 artigos foram analisados na revisão. **Resultados:** Os estudos demonstraram avanços na identificação de biomarcadores genéticos associados à radiosensibilidade tumoral, especialmente em câncer de mama, próstata e cabeça e pescoço. Assinaturas de expressão gênica relacionadas ao reparo de DNA e ao controle do ciclo celular têm sido investigadas como ferramentas preditivas de resposta radioterápica. **Conclusão:** A radiogenômica representa uma estratégia promissora para personalização da radioterapia, possibilitando maior precisão terapêutica e potencial melhora dos desfechos clínicos em oncologia.

Palavras-chave: Rádio sensibilidade; precisão oncológica; reparo no DNA.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM NEUROCIRURGIA: DRENAGEM DE HEMATOMA EPIDURAL E PRINCÍPIOS DA TÉCNICA CIRÚRGICA

Mayara Muniz Peixoto Rodrigues (mayaramuniz@gmail.com) autor principal, Neuzielle Amorim Monteiro e Macêdo, Francisco Ribeiro de Oliveira Junior, Francisco Nêuton de Oliveira Magalhães (orientador), Rachel Cavalcanti Fonsêca (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa e Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. João Pessoa-PB.

Introdução: O hematoma epidural consiste no acúmulo de sangue entre a dura-máter e o osso craniano, geralmente decorrente de trauma cranioencefálico, sendo uma emergência neurocirúrgica com risco de rápida deterioração neurológica e óbito, exigindo intervenção imediata. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a participação em um procedimento de drenagem de hematoma epidural, com ênfase nos princípios da técnica cirúrgica. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência realizado em ambiente hospitalar, durante procedimento neurocirúrgico, no qual foram seguidos rigorosamente os protocolos de preparo, assepsia e paramentação da equipe. **Resultados:** O paciente foi submetido à anestesia geral, posicionado em decúbito dorsal e, após antisepsia e colocação de campos estéreis, realizou-se incisão frontoparietal com dissecação por planos até exposição do crânio. Durante o procedimento, identificou-se lesão da artéria meníngea média, sendo realizada hemostasia por cauterização, com uso de agentes hemostáticos. Procedeu-se à craniotomia com drenagem do hematoma epidural e instalação de dreno. Em seguida, realizou-se cranioplastia e síntese por planos, com curativo estéril ao final. Como resultados, observou-se adequada condução dos tempos cirúrgicos, controle eficaz do sangramento e manutenção da estabilidade hemodinâmica do paciente no pós-operatório imediato. **Conclusão:** A experiência contribuiu significativamente para o aprimoramento técnico-científico, evidenciando a relevância da execução sistematizada dos tempos cirúrgicos e da adesão rigorosa aos protocolos de assepsia e segurança. Essas práticas mostraram-se fundamentais para a qualidade e a segurança do procedimento, além de fortalecerem a formação profissional.

Palavras-Chave: Hematoma Epidural; Procedimentos Cirúrgicos Operatórios; Neurocirurgia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

REVISÃO INTEGRATIVA: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DA HIPERGLICEMIA INDUZIDA POR CORTICOSTERÓIDES EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM DIABETES MELLITUS

Luana Elen Alves Silva (elenluana31@gmail.com) autor principal, Allana Maria Lopes de Almeida, Laís Araújo dos Santos Vilar, Manuella de Sousa Toledo Matias (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O uso de corticosteróides no tratamento oncológico está associado à hiperglicemia, especialmente em pacientes com diabetes mellitus, configurando um desafio assistencial relevante para a segurança do paciente e associando-se ao aumento de complicações, como infecções, prolongamento da internação e possível interferência na continuidade do tratamento oncológico. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central no reconhecimento precoce e manejo dessa condição. **Objetivo:** Analisar as intervenções de enfermagem no controle da hiperglicemia induzida por corticosteróides em pacientes oncológicos com diabetes mellitus. **Método e materiais:** Revisão integrativa realizada nas bases LILACS, BDENF, SciELO e PubMed, com artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizaram-se descritores relacionados a diabetes, hiperglicemia, corticosteróides, oncologia e cuidados de enfermagem. Foram incluídos estudos que abordassem intervenções assistenciais, seguindo as etapas de identificação do problema, busca na literatura, avaliação crítica e síntese dos achados, com organização em categorias temáticas. Excluíram-se estudos duplicados, monografias e pesquisas não relacionadas ao tema. **Resultados:** As intervenções identificadas concentraram-se em: monitorização glicêmica; manejo insulino-terapia; educação em saúde; vigilância de complicações; e atuação multiprofissional, evidenciando o papel da enfermagem na identificação precoce e condução do cuidado ao paciente oncológico com diabetes mellitus. **Conclusão:** A atuação da enfermagem mostra-se fundamental no controle da hiperglicemia induzida por corticosteróides em pacientes oncológicos com diabetes mellitus, com impacto direto na prevenção de complicações, na qualidade do cuidado e na continuidade do tratamento oncológico, evidenciando a necessidade de protocolos assistenciais que orientem a prática clínica.

Palavras-Chave: Diabetes Mellitus; Corticosteróides; Neoplasias.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SEQUELAS NEUROLÓGICAS EM SOBREVIVENTES DE CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Vitor Cavalcante Alves (joaovitorcaalves@hotmail.com) autor principal, Livia Cavalcanti Novais, Mayse Gabriely Ferreira Rodrigues, Cecy Dandara Lima Almeida, Etienne de Fátima Galvão Araújo (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Introdução: O câncer infantil, apesar de apresentar crescentes taxas de sobrevida em decorrência dos avanços terapêuticos, está associado a diversas sequelas a longo prazo, com destaque para as de natureza neurológica. **Objetivo:** O presente projeto de pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica acerca das principais sequelas neurológicas observadas em sobreviventes de câncer na infância e adolescência, com ênfase nos déficits neurocognitivos, neuropatia periférica induzida por quimioterapia, toxicidades tardias relacionadas aos inibidores de checkpoint imunológico e seus impactos sobre a qualidade de vida e o funcionamento social dos sobreviventes.

Métodos e materiais: Trata-se de um estudo descritivo, de revisão bibliográfica, com consulta a bases de dados científicas como PubMed, BVS, SciELO e Cochrane Library, utilizando descritores específicos combinados com operadores booleanos. A literatura científica aponta que sobreviventes de neuroblastoma, osteossarcoma e sarcoma de Ewing apresentam taxas significativamente maiores de comprometimento neurocognitivo em comparação a controles saudáveis, afetando eficiência de tarefas, regulação emocional, memória e organização. **Resultados:** Além disso, a neuropatia periférica induzida por quimioterapia neurotóxica representa barreira adicional à prática de atividade física e à reabilitação. **Conclusão:** As evidências apontam para a necessidade de rastreamento precoce, manejo agressivo das condições crônicas e abordagens multidisciplinares para mitigar esses efeitos.

Palavras-chave: sequelas neurológicas; sobreviventes de câncer infantil; neurocognição; neuropatia periférica; oncologia pediátrica.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SOBRECARGA DO CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTES COM CÂNCER AVANÇADO.

Ana Victoria Pereira da Silva Castro (avpsc@academico.ufpb.br) autor principal, Samuele Cavalcante Souto, Cynthia Raquelle Oliveira Silva, Laís Araújo dos Santos Vilar, Manuella de Sousa Toledo Matias (orientador)

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB

Introdução: O diagnóstico de câncer avançado transforma a família na unidade de cuidado, centralizada no cuidador. Sem preparo e recursos, este frequentemente enfrenta sobrecarga, tornando-se o "paciente invisível". Dessa forma, os cuidados paliativos devem integrar o cuidador ao plano terapêutico, como executor e sujeito que demanda suporte. Portanto, fortalecer quem cuida é essencial para garantir a segurança assistencial e a saúde mental familiar. **Objetivo:** Analisar a sobrecarga do cuidador no câncer avançado e sua relação com o bem-estar, identificando fatores de estresse e sua percepção de inclusão no plano terapêutico. **Materiais e métodos:** Revisão integrativa no PubMed (últimos 5 anos, acesso livre) utilizando descritores MeSH e termos livres (Título/Resumo). De 114 resultados iniciais, 36 artigos compuseram a amostra final após triagem. **Resultados:** A saúde física e mental do paciente é um preditor de sobrecarga mais relevante que a carga horária de cuidado, variáveis como ruralidade e baixa escolaridade elevam o fardo, enquanto a resiliência familiar e a qualidade do relacionamento prévio são os principais fatores protetores, tensões cotidianas e falhas no suporte social agravam a exaustão. Intervenções estruturadas de cuidados paliativos e suporte via saúde digital (eHealth) demonstraram eficácia no aumento da segurança e redução do distresse psicológico do cuidador. **Conclusão:** O suporte profissional e social é essencial para reduzir a sobrecarga e garantir a assistência domiciliar. Preservar o bem-estar do cuidador e fortalecer sua participação por meio da integração ao plano terapêutico são medidas indispensáveis para uma assistência paliativa eficaz a pacientes com câncer avançado. **Palavras-chave:** Sobrecarga; Cuidador; Cuidados Paliativos.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIA FOTODINÂMICA NO CÂNCER DE PELE: NOVAS APLICAÇÕES E PERSPECTIVAS EMERGENTES

Vinicius Dias da Silva Fernandes¹ (vinicius02012005@gmail.com) autor principal, Thalyson Erick Honorato Nunes², Júlia Bastos de Oliveira Cândido², Rafhael Barros Medeiros², Tayanne Nunes Sátiro Ferraz de Moura², Rachel Cavalcanti Fonseca² (orientadora)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB¹

Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa-PB²

Introdução: A terapia fotodinâmica (PDT) tem se consolidado como alternativa minimamente invasiva no tratamento dos cânceres de pele não melanoma, destacando-se pela seletividade tumoral e bons resultados estéticos. Contudo, limitações como baixa penetração tecidual e dor durante o procedimento ainda restringem seu uso em lesões mais profundas. **Objetivo:** Revisar as aplicações recentes da PDT no câncer de pele, com foco no avanço da tecnologia e nas múltiplas abordagens.

Método e materiais: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada por meio de busca na base de dados PubMed, com a inclusão de artigos publicados nos últimos cinco anos, entre revisões, artigos e estudos experimentais, por meio dos descritores “photodynamic therapy”, “skin cancer” e “nanotechnology”. Foram selecionados 5 estudos relevantes conforme critérios de atualidade e pertinência temática. **Resultados:** Os achados demonstram que a associação da PDT com nanotecnologia melhora a entrega de fotossensibilizadores e aumenta a eficácia terapêutica, enquanto novos compostos de terceira geração ampliam a seletividade tumoral e reduzem efeitos adversos. Estratégias combinadas, como PDT associada à imunoterapia e ao laser fracionado, evidenciam efeito sinérgico, especialmente no tratamento do campo de cancerização. Além disso, abordagens como daylight PDT e sistemas guiados por fluorescência promovem maior conforto e precisão terapêutica.

Conclusão: A PDT apresenta expansão significativa de suas aplicações, configurando-se como abordagem promissora e em constante evolução no manejo do câncer de pele, especialmente quando integrada às novas tecnologias e terapias combinadas.

Palavras-chave: Fotoquimioterapia; Neoplasias Cutâneas; Nanotecnologia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIAS ALVO ANTICÂNCER COM ELEVADA PREVALÊNCIA NO PÚBLICO FEMININO

Ana Laura Barroso Rodrigues Alexandre (analaubarroso.ra@gmail.com), Ana Lísley Silva Araujo (analisleysaraujo@gmail.com), Elivaldo Brandão Da Silva Júnior (elivaldobrandao4@gmail.com), Israel Diniz Lúcio (israeldiniz695@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

Introdução: A terapia alvo com uso de células T geneticamente modificadas para expressar receptores de antígenos tumorais (CARs) no tratamento de neoplasias malignas, possibilitou uma nova alternativa para o tratamento de cânceres no público feminino. **Objetivo:** Avaliar as terapias alvo anticâncer com elevada prevalência no público feminino. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos dois anos nas bases de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** A imunoterapia com células CAR-T se destaca em relação às demais terapias-alvo graças à sua elevada especificidade. Ao reprogramar os linfócitos T do próprio paciente, ela é capaz de gerar memória imunológica, o que resulta em remissões duradouras e cura em pacientes com leucemias e linfomas refratários. Embora os estudos voltados ao público feminino ainda sejam modestos e heterogêneos, já demonstram avanços promissores em algumas neoplasias ginecológicas e mamárias. O tratamento inicia-se com a coleta dos linfócitos T do paciente, que são geneticamente modificados para expressar o receptor quimérico de antígeno (CAR), capaz de reconhecer e destruir as células tumorais. Posteriormente, essas células modificadas são infundidas na corrente sanguínea do paciente

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TERAPIAS ALVO ANTICÂNCER COM ELEVADA PREVALÊNCIA NO PÚBLICO FEMININO

Ana Laura Barroso Rodrigues Alexandre (analaubarroso.ra@gmail.com), Ana Lísley Silva Araujo (analisleysaraujo@gmail.com), Elivaldo Brandão Da Silva Júnior (elivaldobrandao4@gmail.com), Israel Diniz Lúcio (israeldiniz695@gmail.com), Isabela Tatiana Sales de Arruda (orientadora)

Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande- PB

Introdução: A terapia alvo com uso de células T geneticamente modificadas para expressar receptores de antígenos tumorais (CARs) no tratamento de neoplasias malignas, possibilitou uma nova alternativa para o tratamento de cânceres no público feminino. **Objetivo:** Avaliar as terapias alvo anticâncer com elevada prevalência no público feminino. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa realizada a partir da pesquisa de artigos científicos nos últimos dois anos nas bases de dados PubMed. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que respondiam o objetivo do estudo. Os critérios de exclusão foram artigos duplicados na busca de dados. **Resultados:** A imunoterapia com células CAR-T se destaca em relação às demais terapias-alvo graças à sua elevada especificidade. Ao reprogramar os linfócitos T do próprio paciente, ela é capaz de gerar memória imunológica, o que resulta em remissões duradouras e cura em pacientes com leucemias e linfomas refratários. Embora os estudos voltados ao público feminino ainda sejam modestos e heterogêneos, já demonstram avanços promissores em algumas neoplasias ginecológicas e mamárias. O tratamento inicia-se com a coleta dos linfócitos T do paciente, que são geneticamente modificados para expressar o receptor quimérico de antígeno (CAR), capaz de reconhecer e destruir as células tumorais. Posteriormente, essas células modificadas são infundidas na corrente sanguínea do paciente

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRANSIÇÃO NUTRICIONAL E A ASCENSÃO DO CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTIMATIVAS DO INCA (2023- 2026)

Tamyra Maciel Vieira (tamyramv.pef@outlook.com) autora principal, Luma Ronele Farias, Geise Evelyn Gomes Dantas, Victoria Camille Medeiros Galvão, Anna Júlia Rodrigues de Aquino, Janine Agra Padilha (orientadora)

Liga Acadêmica de Oncologia e Oncopediatria da Paraíba - LAOOPPB, João Pessoa-PB

Introdução: O câncer vem se consolidando como um dos principais desafios de saúde pública. Entre as neoplasias sistêmicas, o câncer colorretal (CCR) apresenta um crescimento alarmante nas projeções epidemiológicas recentes, levantando também discussões sobre os determinantes ambientais e de estilo de vida da população de países em desenvolvimento, como o Brasil. **Objetivo:** Analisar comparativamente a incidência projetada de CCR no Brasil entre os triênios 2023-2025 e 2026-2028, sob a ótica da hipótese da transição nutricional. **Método e materiais:** Estudo descritivo comparativo fundamentado nos relatórios do INCA “Estimativa: Incidência de Câncer no Brasil” das edições lançadas nos anos de 2023 e 2026. Foram extraídos dados de novos casos anuais com foco na variação do CCR. **Resultados:** Foi observado um salto expressivo de 45.630 novos casos anuais de 2023-2025 para 53.810 em 2026-2028. Enquanto outras neoplasias mantiveram um crescimento linear, o CCR destacou-se pela aceleração estatística em ambos os sexos. Estes dados corroboram com a hipótese da transição nutricional que é caracterizada pela substituição de dietas tradicionais por produtos ultraprocessados e carnes processadas, que em sua composição possuem agentes com alto potencial carcinogênico intestinal. Somado ao sedentarismo, esse padrão promove um estado pró-inflamatório que favorece a carcinogênese. **Conclusão:** Se faz necessário diante desse contexto mais estudos aplicados e direcionado para esses fatores ambientais ligados ao aumento da incidência de CCR no Brasil e a transmissão destas informações para a população. Assim como, a urgência de políticas públicas que integrem a segurança alimentar e o incentivo às práticas de atividades físicas.

Palavras-Chave: Neoplasias Colorretais; Epidemiologia; Transição Nutricional;

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TRAUMA ÓSSEO COMO CATALISADOR DE METÁSTASES: ANÁLISE DO MICROAMBIENTE INFLAMATÓRIO NA PROGRESSÃO TUMORAL

Paulo Borges Coelho de Miranda Freire (pauloborgescm31@gmail.com) autor principal, Livia Eliane Batista Medeiros de Brito, Nome André Luís Lopes Gomes de Siqueira (Orientador)

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa-PB

Introdução: O microambiente ósseo desempenha papel central na progressão metastática, sendo influenciado por alterações inflamatórias decorrentes de lesões teciduais. Evidências recentes demonstram que citocinas pró-inflamatórias, como IL-6, além da ativação do eixo RANK/RANKL, favorecem a formação de nichos pré-metastáticos e a colonização tumoral. **Objetivo:** Analisar a influência do trauma ósseo na progressão de metástases, correlacionando mediadores inflamatórios e atividade tumoral. **Método e materiais:** Revisão integrativa (2011-2024) da literatura baseada em estudos indexados nas bases PubMed, SciELO e Web of Science, incluindo evidências clássicas e recentes sobre metástase óssea, inflamação e microambiente tumoral. Utilizaram-se descritores controlados dos vocabulários DeCS/MeSH, incluindo “Bone Metastasis”, “Inflammation”, “Tumor Microenvironment” e “Osteoclasts”, combinados por operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** Observa-se que neoplasias como mama e próstata apresentam elevada incidência de metástase óssea, atingindo aproximadamente **65–75%** e **65–70%** dos casos avançados, respectivamente, enquanto no câncer de pulmão essa taxa varia entre **30–40%**. Níveis elevados de IL-6 apresentam correlação positiva com progressão tumoral e pior prognóstico ($r \approx 0,4-0,7$). A ativação do eixo RANK/RANKL está associada ao aumento da atividade osteoclástica, promovendo reabsorção óssea e liberação de fatores de crescimento, o que intensifica o desenvolvimento tumoral. Além disso, células do sistema imune, como macrófagos, e fatores como hipóxia e disfunção endotelial contribuem para a interação entre células tumorais e o microambiente ósseo. Modelos experimentais indicam que mediadores inflamatórios podem influenciar até cerca de 50% da variabilidade do crescimento tumoral nesse contexto. **Conclusão:** O trauma ósseo atua como potencial modulador da progressão metastática por meio da amplificação da resposta inflamatória e da ativação de vias osteoimunológicas, reforçando a necessidade de estratégias terapêuticas direcionadas ao controle do microambiente inflamatório em pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Metástase óssea; Inflamação; Microambiente tumoral.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TROMBOCITOPENIA INDUZIDA PELA QUIMIOTERAPIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: IMPACTO CLÍNICO, MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Sarah Letícia Oliveira da Silva (leticiasilva301003@gmail.com) autor principal, Amanda Ottilia Costa Cogo, Cecy Dandara Lima Almeida, Daniele Gualberto Moreira Lima, Tafnes Alves Ferreira de Andrade, Paulo César Trindade da Costa (orientador).

Introdução: A trombocitopenia induzida pela quimioterapia é uma complicação hematológica frequente no tratamento oncológico, associada a sangramentos, necessidade de transfusões, redução de doses e adiamento terapêutico, comprometendo a continuidade do tratamento antineoplásico.

Objetivo: Discutir os impactos clínicos, os mecanismos fisiopatológicos e as possibilidades terapêuticas dessa condição. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura conduzida em bases de dados internacionais como PubMed e Scopus. Foram selecionados estudos publicados entre 2022 e 2026, incluindo artigos que abordassem a trombocitopenia induzida por quimioterapia, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se estudos originais e revisões que abordassem mecanismos fisiopatológicos e estratégias terapêuticas. Os dados foram analisados de forma descritiva e crítica.

Resultados: Observou-se que a trombocitopenia induzida pela quimioterapia apresenta incidência variável conforme o tipo de neoplasia e o esquema quimioterápico, sendo mais frequente em neoplasias hematológicas e em protocolos com gemcitabina e platinas. Sua fisiopatologia envolve supressão da hematopoiese, apoptose de células progenitoras, redução da autorrenovação de células-tronco hematopoéticas e alterações no microambiente medular. Quanto ao manejo, a transfusão plaquetária permanece importante nos casos graves, enquanto agonistas do receptor de trombopoetina demonstraram resultados promissores, embora ainda existam limitações terapêuticas. **Conclusão:** A trombocitopenia induzida por quimioterapia é uma complicação frequente em tumores sólidos, com risco de sangramento proporcional à redução plaquetária. Seu manejo inclui transfusão, ajustes terapêuticos e uso de agonistas do receptor de trombopoetina, podendo impactar a eficácia do tratamento. Assim, destaca-se a necessidade de estratégias mais seguras e individualizadas.

Palavras-Chave: Trombocitopenia; Neoplasias; Quimioterapia.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TROMBOEMBOLISMO NO CÂNCER DE MAMA: COMPLICAÇÃO SUBESTIMADA COM IMPACTO NA MORBIMORTALIDADE.

Tafnes Alves Ferreira de Andrade (medcomtafnes@gmail.com) autor principal, Amanda Ottilia Costa Cogo, Daniele Gualberto Moreira Lima, Maria Luiza Andrade Pinheiro Lago Cabral, Sarah Letícia Oliveira da Silva, Tâmara Albuquerque Leite Guedes (orientadora).

Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, Afya - Paraíba

Introdução: O câncer de mama, uma das neoplasias mais prevalentes mundialmente, associa-se a um estado de hipercoagulabilidade e maior risco de tromboembolismo venoso, complicação frequentemente subdiagnosticada e relacionada ao aumento da morbimortalidade. Nesse cenário, é relevante examinar essa associação e seus desfechos clínicos. **Objetivo:** Descrever a incidência do tromboembolismo venoso em pacientes com câncer de mama, seus principais fatores de risco e repercussões na morbimortalidade. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, MEDLINE, SciELO e LILACS entre 2022 a 2025, utilizando os descritores em inglês “breast cancer”, “venous thromboembolism” e “hypercoagulability” combinados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos originais, revisões e diretrizes publicados em inglês, português e espanhol, que abordassem a incidência, fatores de risco e desfechos clínicos do tromboembolismo venoso em pacientes com câncer de mama. Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, relatos de casos isolados e aqueles que não apresentavam relação direta com o tema proposto. Ao final da seleção, foram incluídos 10 estudos para análise qualitativa. **Resultados:** Observou-se maior ocorrência de eventos tromboembólicos em pacientes com doença avançada, em uso de quimioterapia e no pós-operatório, associando-se a interrupções terapêuticas, aumento de hospitalizações e pior prognóstico. **Conclusão:** O tromboembolismo venoso representa importante complicação no câncer de mama, com repercussões prognósticas relevantes. O reconhecimento precoce dos fatores de risco e estratégias de vigilância e tromboprofilaxia podem contribuir para melhores desfechos clínicos.

Palavras-Chave: Câncer de mama; Fatores de risco; Tromboembolismo Venoso.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E RISCO DE CÂNCER: IMPLICAÇÕES PARA MORTALIDADE PRECOCE NA POPULAÇÃO JOVEM

Eder Jackson Bezerra de Almeida Filho (ederjackson15@gmail.com) autor principal, Pedro Augusto de Lima Barroso, Bianca Rabelo Dias Farias, Anderson Ferreira Correia, Amanda Van Der Linden Rabelo Dias, Nivaldo Alves Calado Neto (orientador)

Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa-PB

Introdução: Os cigarros eletrônicos (CEs) apresentaram crescimento expressivo de consumo nas últimas décadas, especialmente entre jovens e adultos jovens. Divulgados como alternativa menos nociva ao tabagismo, estudos recentes têm demonstrado que esses dispositivos liberam aerossóis contendo nicotina, metais pesados e compostos orgânicos voláteis. A exposição a esses componentes pode desencadear o desenvolvimento de neoplasias, doenças cardiovasculares e respiratórias. Diante desse cenário, cresce a preocupação sobre o impacto do uso de CEs no risco de câncer e mortalidade precoce. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas relacionadas ao uso de CEs e seu potencial impacto no risco de câncer e mortalidade precoce. **Métodos e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “electronic cigarettes”, “vaping”, “cancer risk” e “mortality”, combinados por “AND”. Foram incluídas publicações entre 2016-2024, disponíveis na íntegra em português ou inglês. Foram excluídos estudos duplicados, artigos sem relação com o tema e sem correlação clínica. A busca inicial identificou 126 estudos, foram excluídos por duplicidade(38) e fugir do tema(59). Ao final, 29 artigos foram incluídos na revisão. **Resultados:** Os estudos evidenciaram associação entre o uso de CEs e exposição a substâncias carcinogênicas capazes de promover estresse oxidativo, inflamação crônica e danos ao DNA. Tais alterações biológicas são consideradas fatores relevantes no desenvolvimento de neoplasias, especialmente em tecidos respiratórios. **Conclusão:** Embora inicialmente considerados alternativa ao tabagismo, os CEs apresentam riscos potenciais à saúde, incluindo possível aumento do risco de câncer e mortalidade precoce, reforçando a necessidade de políticas públicas de controle e prevenção.

Palavras-chave: Vape; nicotina; danos ao DNA.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO DE CONJUGADOS ANTICORPO-DROGA COMO ESTRATÉGIA DE QUIMIOTERAPIA INTELIGENTE NO CÂNCER DE MAMA HER2-POSITIVO

Luma Ronele Farias (lumafarias1509@gmail.com), Geise Evelyn Gomes Dantas, Victoria Camille Medeiros Galvão, Anna Júlia Rodrigues de Aquino Motta, Ynnaiana Navarro de Lima Santana Quintans (orientadora)

LIGA ACADÊMICA DE ONCOLOGIA E ONCOPEDIATRIA DA PARAÍBA – JOÃO PESSOA, PB.

Introdução: Quimioterapias tradicionais interferem nos estágios da divisão celular, eliminando células cancerígenas. Entretanto, a falta de seletividade afeta células saudáveis. Estudos recentes com conjugados anticorpo-droga (ADCs) demonstraram estratégias de entrega direcionada, chamada quimioterapia inteligente, utilizada no tratamento de câncer de mama HER2- positivo. **Objetivo:** Analisar, na literatura já existente, a aplicação clínica dos ADCs no câncer de mama HER2-positivo. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, realizada a partir de artigos científicos dos últimos cinco anos na base de dados PubMed, utilizando os descritores: Quimioterapia Inteligente; Câncer de Mama HER2+; Conjugado anticorpodroga. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra que respondiam ao objetivo e excluídos duplicados. **Resultados:** ADCs são compostos por anticorpo conectado a medicamento citotóxico via linker. Sua ação consiste na ligação a antígenos na superfície celular, seguido de degradação lisossomal por endocitose mediada por receptores. Quebram-se por enzimas ou pela acidez, Liberando cargas citotóxicas danificando DNA ou inibindo microtúbulos. No câncer de mama HER2-positivo o tratamento inclui trastuzumab - anticorpo monoclonal ao receptor HER2. Esse fármaco se liga ao domínio IV do receptor, inibindo a sinalização intracelular e promovendo citotoxicidade e fagocitose mediada por células dependente de anticorpos. Destacam-se ADCs como o TDXd com alta razão droga-anticorpo e efeito bystander, eliminando células tumorais vizinhas, contribuindo para eficácia, inclusive em tumores com baixa expressão de HER2, ampliando o benefício terapêutico. **Conclusão:** Os ADCs representam avanço terapêutico promissor, aumentando a eficácia e a seletividade no tratamento.

Palavras-chave: Quimioterapia Inteligente; Câncer de Mama HER2+; Conjugado anticorpo-droga.

XII CONGRESSO NORTE NORDESTE MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

USO INDEVIDO DE MEDICAMENTOS E SEUS RESULTADOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Gabriel Lopes Gonçalves de Abrantes (gabrielabrantes2003@gmail.com) autor principal, Ana Beatriz Jacome Cavalcante, Luan Rocha, Angélica Barros Araújo, Alinne Bezerra de Lucena (orientadora).

Faculdade de Ciências Médicas – Afya, Cabedelo - PB

Introdução: Após a pandemia de COVID-19, houve aumento considerável da automedicação no Brasil, acompanhado pelo crescimento de internações por envenenamento medicamentoso e reações adversas, evidenciando a necessidade de maior atenção ao uso de medicamentos sem prescrição.

Objetivo: Analisar o perfil clínico de pacientes internados ou em observação por queixa de automedicação. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um estudo ecológico epidemiológico descritivo com o uso de dados entre o ano de 2018 a 2024 e com casos contidos no Sistema de Informações de Doenças Notificáveis do Ministério da Saúde e no Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATox). **Resultados:** A partir dos resultados encontrados no SINAN, evidencia-se a prevalência de 737.330 casos de intoxicação medicamentosa no período descrito, dos quais a maior parte das notificações no sudeste, aproximadamente, 49,93%, precedido pela região sul com 20,52%, dos casos nacionais 44,37% na faixa etária de 20-39 anos com maior recorrência na parcela da população feminina e branca com 73,53% e 44,82% respectivamente, vale ressaltar a tendência crescente de casos de intoxicação entre 2020 e 2023 a qual apresentou um aumento de 81,70% de casos, porém, com tendência à estagnação entre 2023 e 2024 com aumento apenas de 3,17%.

Conclusão: O uso indevido de medicamentos é amplo no Brasil, com a automedicação como principal causa. O cenário se agravou após a pandemia (2022–2023), afetando principalmente sobretudo mulheres jovens adultas da região Sul e Sudeste, com discrepância da região sudeste em relação as demais.

Palavras-Chave: Automedicação; Intoxicação; Epidemiologia.